PUB
Aipal
Padarias, Pastelarias e muito mais...

DEFESA DE ESPINHO
Quinta-feira, 15 de fevereiro de 2024 | Edição n.º 4789 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

PUB
TERRAS SANTA MARIA
S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por:
30€ * ~~32,5€~~
*ATÉ 31 DE MARÇO

DEFESA-ATAQUE

"Gostaria de chegar à seleção principal, mas agora quero jogar ao máximo na AA Espinho"

Daniel Monteiro, jogador de voleibol. p16 e 17

4500 ESPINHO

Câmara aguarda retificações para tomar conta das obras na Linha do Norte

Passagem inferior em Silvalde pode abrir até ao final de fevereiro. p8

Superação acidental

Opinião de Ricardo Fidalgo p13

© BRUNO CARPICHOSO/ARQUIVO

Destaque

O que une e o que separa os candidatos às legislativas

Os seis candidatos espinhenses, que concorrem ao círculo eleitoral de Aveiro, responderam às questões que mais preocupam a população local. Da saúde, à ferrovia ou à habitação, conheça as respostas dos nossos representantes. p4 a 7

MARTA SILVA PARTIDO SOCIALISTA

CAROLINA MARQUES ALIANÇA DEMOCRÁTICA

FAUSTO NEVES COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA

BRUNO MORAIS BLOCO DE ESQUERDA

ERNESTO MORAIS PESSOAS, ANIMAIS E NATUREZA

RITA BASTOS INICIATIVA LIBERAL

CASINO ESPINHO

JANTAR CONCERTO
gruposolverde.pt

PUB

visto daqui

DESTAQUE

4 a 7 | Legislativas 2024. Poucos acreditam no 1.º Direito

Candidatos espinhenses pelo Círculo Eleitoral de Aveiro querem mais soluções para a habitação e mais casas para os jovens.

4500 ESPINHO

8 | Linha do Norte. Obras a sul têm fim à vista

A passagem inferior rodoviária e passagem superior pedonal a sul, já deveriam ter sido entregues pela Infraestruturas de Portugal (IP) ao Município, no final do ano passado. Tudo indica que até início de abril próximo, os dois equipamentos deverão estar ao serviço das populações.

9 | Carnaval não foi retirado às crianças e desfile decorreu na Nave

A chuva obrigou a uma mudança de planos, mas crianças brincaram e desfilaram ao longo de toda a manhã

10 | Nasceu em Paramos primeiro apartamento partilhado para pessoas sem-abrigo

Espaço representa a primeira resposta social no concelho

4500 FREGUESIAS

11 | Uma década de Anta a Mexer sem sinais de abrandamento

Próxima caminhada é já no final de fevereiro.

PESSOAS & NEGÓCIOS

12 | Negócio do ouro que já está na quarta geração

O negócio de compra e venda do metal precioso já o herdou dos pais e avós, em Gondomar, desde 1953. A Espinho, Manuel Lima rumou em 1999, para abrir o seu primeiro espaço comercial.

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol Popular. Depois da tempestade, competição regressa no fim de semana.

Eleição da comissão administrativa traz estabilidade ao futebol popular espinhense e o regresso das emoções fortes.

16 e 17 | Entrevista. "Tivemos de acreditar muito, porque não dependíamos só de nós". Daniel Monteiro, jogador de voleibol formado na AA Espinho, que integra o plantel principal.

18 | Futebol. Tigres passaram aos quartos de final da Taça de Aveiro

18 | Futsal Feminino. Regularidade traz confiança ao Novasemente antes de jogo na Luz.

19 | Voleibol. Há Académica-Sporting para a Taça de Portugal

19 | Hóquei em patins. AA Espinho prepara confronto da Taça de Portugal com os pés no chão.

OFF

23 | Auditório de Espinho acolhe exposição de alunos da Faculdade de Belas Artes

Curadoria é do espinhense Júlio Dolbeth e apresenta ilustrações de quatros alunos sobre a área da música.

24 | Carnaval da Idanha nas ruas

EDITORIAL
Manuel Proença

Obras e mais obras, a quanto me obrigas!

Obras, obras e mais obras. Eis Espinho no seu melhor, fustigado com obras por todo o lado, umas aguardadas há vários anos e outras sem fim à vista. O concelho está a sofrer com o envelhecimento das principais infraestruturas, das ruas, umas com as tais obras e outras sem solução, pelo menos a médio prazo.

O exemplo são os arruamentos, esburacados com o tempo, maltratados, sem um plano de reestruturação que traga conforto e tranquilidade aos cidadãos, em especial na periferia onde os paralelos saltam à passagem das viaturas.

Espinho carece de obras em tantos lados e a rua 19, por exemplo, não tem solução à vista, numa altura fundamental para o comércio com a aproximação da Páscoa e do verão de 2024. As boas-novas simplesmente trariam a tranquilidade necessária para mais um ano de sacrifício e de esperança. Mas não há esperança...

Por falar em obras. As obras na Linha do Norte, entre Espinho e Vila Nova de Gaia, têm fim anunciado para o primeiro semestre deste ano, pelo que se augura para breve a abertura de duas infraestruturas na zona sul da cidade, nomeadamente a passagem inferior rodoviária e a passagem pedonal aérea.

Porém, a estrutura subterrânea que está em fase de conclusão para acabamentos, que promete passar para a autarquia em primeiro lugar, está a levantar grandes preocupações aos moradores do Bairro Piscatório, sobretudo no que respeita ao escoamento das águas pluviais. Um assunto identificado há muito tempo e que persiste em manter-se, com graves consequências para quem lá vive há décadas, afetando, inclusive, os seus bens.

Parece inacreditável que a tão evoluída engenharia dos dias de hoje não preveja e não consiga evitar, atempadamente, todas estas questões técnicas que a população já antevia que viessem a acontecer. É a sabedoria do povo.

Perfila-se a entrega da passagem inferior rodoviária para breve, mas diz o bom-senso, a bem da justiça, que estes problemas que afetam as populações sejam rapidamente solucionados e que seja dada uma plausível (exigível) explicação a quem lá vive.

feira semanal

Factos e figuras da semana

Apartamento partilhado

Espinho tem finalmente uma resposta para a comunidade sem-abrigo. Foi inaugurado, no Complexo Habitacional da Quinta de Paramos, um apartamento, com quatro quartos, para acolher pessoas em vulnerabilidade. Um trabalho realizado e há muito esperado pelo Centro Social de Paramos, com o apoio da Câmara Municipal.

Carnaval da Idanha

A chuva poderá ter intimidado, mas a tradição não caiu. O cortejo saiu para as ruas com o objetivo de levar a alegria à população, mas, mais uma vez, foram muitos os idanhenses e guetinenses que preferiram ficar em casa e não dar a mão à luta para manter viva a tradição com quase 60 anos.

Rua 15

Estranhamente, a rua 15, nas traseiras da Câmara, foi alvo de uma reparação. Poderia estar com alguns problemas, mas não deveria ser, certamente, a via em pior estado da cidade e, muito menos do concelho. Há muitas estradas das freguesias a precisar urgentemente de intervenção, basta ir, por exemplo, a Guetim e percorrer a rua dos Combatentes.

DEFESA DE ESPINHO
ESPINHO POR DENTRO

Fundado em 27 de março de 1932 por Benjamim Costa Dias. Semanário registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594. **Proprietário e Editor:** EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1 Capital Social: 5.200,00 Euros. NIF: 500 095 540 **Morada:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO **Administrador / Publisher:** Nelson Soares. **Detentores com 5% ou mais do capital:** Solverde - Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde, SA. **Diretor:** Nuno Oliveira (nuno.oliveira@defesadeespinho.pt) **Redação:** Manuel Proença (manuel.proenca@defesadeespinho.pt) / Lisandra Valquaresma (lisandra@defesadeespinho.pt) / Gonçalo Ribeiro (goncalo.ribeiro@defesadeespinho.pt)**Colunistas:** Arcelina Santiago, Cláudia Brandão, Manuela Aguiar, Manuel Sancebas, Ricardo Fidalgo e Tito Miguel Pereira **Projeto Gráfico:** Nuno Almeida (Medesign) **Design e Paginação:** Ricardo Laranjeira Gomes **Fotografia:** Isabel Faustino, Francisco Azevedo e Sara Ferreira **Publicidade, Secretaria de Administração e Redação:** Cristina Fonseca / Fernanda Oliveira (geral@defesadeespinho.pt) **Contactos:** Av.ª 8, 456 - 1.º andar - Salas R, G e H 4500-205 ESPINHO. Tel. 227341525 (chamada para rede fixa nacional) · Telemóvel: 967368404 (chamada para rede móvel nacional) · Email: geral@defesadeespinho.pt / Email: defesadeespinho@sapo.pt **Correspondência por via postal:** Apartado 39 - 4501-853 ESPINHO Codex. **Impressão:** NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05). Apartado 121 - 4471 MAIA Codex. **Tiragem média:** 3700 **Depósito Legal n.º** 1604/83 **Estatuto Editorial** disponível em https://defesadeespinho.sapo.pt **DISCLAIMER:** Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.
© 2024 Defesa de Espinho – Todos os direitos reservados

SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SÃO JOGOS POR TODO O LADO

JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.
TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS

ELEIÇÕES LEGISLATIVAS
10 DE MARÇO DE 2024

destaque

O que o hospital une, muito mais separa os candidatos de Espinho

© FRANCISCO AZEVEDO

SÃO SEIS OS ESPINHENSES QUE CONCORREM ÀS ELEIÇÕES LEGISLATIVAS DE 10 DE MARÇO, PELO CÍRCULO ELEITORAL DE AVEIRO. Desafiados pela Defesa de Espinho, os candidatos dos partidos e coligações com assento na Assembleia da República (PS, AD, CDU, BE, IL e PAN), responderam a questões de âmbito regional e que tocam na vida dos espinhenses, como a alta velocidade, a Linha do Vouga e a existência de um serviço de urgência básica no hospital local. Consenso, só mesmo sobre este último tema. / MANUEL PROENÇA

Linha de Alta Velocidade menos impactante

Uma das questões que tem preocupado os espinhenses é o projeto da Linha de Alta Velocidade (LAV), nomeadamente as consequências da sua passagem pelo território do concelho.

Marta Silva desdramatiza o que diz ser um "cenário de alarme social" criado por "alguns quadrantes políticos locais" e acredita os impactos da passagem da LAV por Espinho "são reduzidos". "Podem existir situações pontuais que têm de ser analisadas e revistas, mas esse trabalho está a ser feito", considera a socialista, que vê no 'TGV' um "investimento estrutural" e que vai "finalmente sair do papel".

Já Carolina Marques vê "dois pesos e duas medidas" no projeto da LAV. "Por um lado, vemos um Portugal atrasado no que diz respeito à linha férrea", explica, ao mesmo tempo que se retira um "um direito básico das pessoas" como é a habitação, ao querer desenvolver novos projetos. Pesando os dois lados, a social democrata entende que a habitação "tem maior peso", sobretudo perante o que considera serem "projetos e procedimentos apresentados em cima do joelho".

Para o comunista Fausto Neves, "o comboio de alta velocidade é uma necessidade irrecusável para o país, dentro da modernidade, proteção ambiental, mobilidade e coerência europeia". "Há muito que estava aprovado", recorda, acrescentando que "a maioria das autarquias foi adiando a sua discussão pública, atempada e séria". Fausto Neves considera que "os impactos podiam ter sido mais calmamente discutidos e com remediações que o aproveitamento integral dos prazos poderia ter qualificado". "A mesma crítica se aplica a Espinho em relação à zona leste-norte do concelho que poderia ter sido tratada melhor e com mais tempo", concretiza.

Bruno Morais, por seu turno, critica os responsáveis autárquicos que "têm mantido uma atitude de inércia e aparente alheamento perante os projetos em questão". O candidato do BE admite que, à população, "resta esperar que a solução escolhida tenha sido a menos impactante", salientando que "Espinho apresentou como vitória a demolição de apenas quatro habitações", sem, no entanto, os proprietários saberem "de que forma serão ajudados quando tiverem de sair" das casas.

Ernesto Morais considera que o projeto "é importante para a modernização do sector dos transportes" e se identifica com princípios defendidos pelo PAN relacionados com a descarbonização e o "cumprimento das metas climáticas", assim como a proposta de "libertar a Linha do Norte" para o comboio suburbano. No entanto, o candidato reconhece que a passagem da LAV pelo concelho de Espinho "tem um impacto muito negativo na população" e "cria uma nova linha divisória" num território "já por si pequeno". "Deveria ter sido pensado um outro percurso, por zonas com menor densidade populacional e menor impacto nas

MARTA SILVA (PS), 11ª colocada, estreia-se nestas lides com "sentido e espírito de missão" e "sem objetivos pessoais", respondendo a um "desafio partidário" e com o propósito de "dar voz às necessidades e aos anseios dos espinhenses" no quadro da "agenda política" dos deputados do PS por Aveiro.

CAROLINA MARQUES (AD), na nona posição da lista da AD, é a líder da JSD espinhense e ambiciona ser "a voz dos jovens e dos seus principais desafios" no distrito. Reiterando a necessidade de ver "resolvidos ou mitigados" os problemas que afastam as novas gerações do país, a candidata olha também para a possibilidade de "continuar a haver" uma representação espinhense no parlamento.

BRUNO MORAIS (BE), 11º candidato, aceitou o desafio do seu partido "por acreditar que o projeto do BE é o melhor para Portugal" e aponta para o objetivo dos bloquistas "voltarem a ter, pelo menos, um eleito" em Aveiro, após terem perdido o mandato nas legislativas de 2022

FAUSTO NEVES (CDU), terceiro colocado, respondeu ao desafio de quem "achou útil" o seu contributo. "Como cidadão não me demito da participação na vida política", acrescenta o músico e professor, acreditando que a nova divisa da CDU "palavra, dignidade, confiança" cai como "pão para a boca nos dias de hoje". Os objetivos, refere, passam por "subir a votação e o número de deputados".

ERNESTO MORAIS (PAN), segundo inscrito, também invoca a crença na "participação cívica ativa" como motivação para estar na política e fazer parte da lista do PAN. O espinhense assume que o partido o cativa "pela sua singularidade" e permite "defender um conjunto de valores e causas" com que se identifica.

RITA BASTOS (IL), na sexta posição da lista, avança com a convicção de que Portugal "precisa de mudar". O país, entende, está "estagnado" e "não consegue dar condições às pessoas para prosperarem e construírem a sua vida". Na sua opinião, os liberais são "o único partido com a energia necessária" para concretizar um "projeto de transformação".

© FRANCISCO AZEVEDO

infraestruturas existentes", considera.

Por fim, Rita Bastos entende que uma ligação ferroviária rápida no país "é um requisito estruturante", invocando a "redução da pegada ecológica" como argumento, mas também o "impacto económico positivo" que resulta do aumento da capacidade de transporte. No entanto, a candidata liberal lembra que esta aposta "será tão mais potenciada quanto a rede de transportes que a complementar". "De que vale alta velocidade a quem mora a 10, 20 ou 30 km da estação se a ela não conseguir aceder - como nós, espinhenses", questiona, acrescentando que relativamente ao traçado, "é essencial procurar a solução que menos impacte as infraestruturas existentes e o ressarcimento a proprietários lesados".

Linha do Vouga e a interface em Espinho

A Linha do Vouga está inscrita no PNI 2030 e o projeto mais recente prevê que a interface com a Linha do Norte não aconteça em Silvalde, como estava previsto, mas na cidade de Espinho.

Marta Silva assegura que o seu partido tem "vindo a trabalhar para que a requalificação e modernização avance o mais rapidamente possível". Para a candidata socialista, "a inclusão no PNI 2030, que havia sido abandonada pelo PSD, foi uma grande conquista deste Governo", considerando ser este um dos motivos pelos quais "os espinhenses devem manter a confiança no PS". Relativamente à interface com a Linha do Norte, Marta Silva diz que "essa solução está em avaliação técnica pela Infraestruturas de Portugal" e que aguardar pelas conclusões "é o mais sensato".

A social-democrata, Carolina Marques, entende que "a cidade de Espinho é o primeiro grande centro urbano alcançado pela Linha Vouga" e que "associada está uma tradição da cidade que devemos preservar". "Não trazer a interface com a Linha do Norte para a cidade de Espinho significa abdicar de criar condições de intermodalidade, afastando essas soluções de mobilidade dos locais onde as pessoas estão mais concentradas", explicita, considerando que "deve ser trabalhada esta complementaridade, bem como a oferta de transportes rodoviários de passageiros existente, não ignorando as intervenções já realizadas no centro da cidade".

Fausto Neves recorda que "a CDU se bateu durante décadas pelo Vouguinha" e que há 20 anos o seu partido "conseguiu aprovar no Parlamento a sua reabilitação". "Desde então, entraram muitos passageiros dos apeadeiros do oportunismo", salienta, lembrando que "as verbas aplicáveis estão por gastar" e o prazo para o fazer "está a escoar-se". O candidato critica o Município de Espinho por, segundo ele, "ignorar o problema, as potencialidades magníficas e até as relações históricas" desta linha férrea. "A interface tem a ver com bom-senso, que é algo que tem estado arredado há muito da cidade", lamenta.

Já Bruno Morais entende que "a interface fazia todo o sentido, se os responsáveis da CP e da autarquia tivessem mantido o projeto original da localização da estação da Linha do Norte junto da rua 8, rua 35 e atual terminal do Vouguinha". "Atualmente, salvo análise ponderada de técnicos e peritos na matéria, não fará sentido implantar uma interface com a Linha do Norte na cidade de Espinho", considera o elemento do BE, justificando que "irá provocar constrangimentos numa zona onde, neste momento, confluem uma entrada e uma saída de um estacionamento subterrâneo", sustentando que "ficaria bem junto ao apeadeiro de Silvalde".

Para Ernesto Morais, "a modernização

"Apesar de alguns quadrantes políticos locais contribuírem para um cenário de alarme social sem correspondência com aquilo que verdadeiramente se perspetiva, os impactos da passagem da LAV pelo concelho de Espinho são reduzidos"

Marta Silva, PS

"As prioridades do Município de Espinho na habitação estão, atualmente, trocadas e tem havido uma total incapacidade de concretização do Governo socialista"

Carolina Marques, PSD

PUB

25 FREE SPINS NO REGISTO

100€ BÓNUS DE BOAS-VINDAS 100% ATÉ 100€

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

da Linha do Vouga é uma prioridade para o PAN". "A linha tem potencial para servir toda uma região em termos de mobilidade e interligação com a Linha do Norte, que mais nenhum meio de transporte possui e com baixa pegada ecológica". "É nosso entendimento que o ponto de interceção mais natural é em Espinho", advoga o candidato do PAN lamentando que o projeto de enterramento tenha deixado as duas ligações "isoladas por escassas centenas de metros". Ernesto Morais tem dúvidas "quanto à concretização da obra até 2030", explicando que "o percurso da linha tem algumas particularidades e dificuldades pelas características do terreno".

Finalmente, Rita Bastos pensa que "os transportes locais ou regionais são extremamente importantes" e que "infelizmente, as melhorias prometidas para a Linha do Vouga teimam em demorar, mesmo tratando-se de um meio tão relevante para a mobilidade da região". "Os projetos têm de sair do papel mais rapidamente, não basta prometer", denuncia a candidata da IL que considera que "a interface em Espinho faz sentido pela intermodalidade acrescida, e os próprios fluxos de utilizadores a sugerem como ideal". Para Rita Bastos, "não houve qualquer capacidade de visão sobre este tema" e considera "insólito que se tenha investido tanto para enterrar uma linha para agora se equacionar colocar outra por cima".

Habitação: (quase) ninguém a acredita no 1º Direito

Espinho lançou uma candidatura ambiciosa ao 1.º Direito e, até agora, só avançou a empreitada de um dos blocos de habitação social (Bloco F, na Ponte de Anta), num processo que terá de ficar concluído até ao final de 2026, tal como prevê o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Neste quadro, o concelho permanece o mercado de habitação mais caro do distrito, logo a seguir a Aveiro.

Sobre esta matéria, Marta Silva volta ao terreno autárquico para comparar "a candidatura mais ambiciosa e mais robusta" que o PS fez ao programa 1º Direito, quando assumiu a governação local em 2021, por oposição ao projeto "demasiado minimalista" do PSD, "na ordem dos cinco milhões de euros" e que a candidata considerava ser "incapaz de dar resposta às necessidades do concelho". "Estou certa de que esse trabalho começará a dar frutos em breve", admite a socialista, acrescentando que a autarquia "tem vindo a preparar soluções municipais de apoio ao arrendamento e à aquisição de imóveis a custos controlados", além da redução do IMI fora do centro urbano, nomeadamente em Guetim e Paramos, "com a expectativa que seja potenciado o investimento nas freguesias" e baixar os custos da habitação "por via do reforço da oferta".

A candidata da AD, Carolina Marques, contrapõe, argumentando que "as prioridades do Município estão, atualmente, trocadas" nesta matéria e contesta a "total incapacidade de concretização do Governo socialista". "A habitação é um elemento fulcral para o desenvolvimento humano e social", lembra a jovem social democrata, para quem Portugal "não soube gerir esta pasta nos últimos oito anos", apontando para a tutela do "próprio Pedro Nuno Santos". Sobre o PRR e o 1º Direito, a líder da JSD de Espinho considera que os programas "devem ser repensados", por forma a "tornarem-se menos burocráticos para quem se candidata" e a darem uma "resposta mais célere".

Fausto Neves, considera que a Câmara Municipal "desistiu de vários blocos" e regista um "grande atraso nas ações previstas nos prazos impostos". Segundo o candidato da CDU, o PRR está a "ser tratado a mata-cavalos e em cima do joelho, após uma inação imperdoável". O comunista entende que houve um "frete ao imobiliário, com a escandalosa reversão da situação dos quartéis dos bombeiros" e aponta, como alternativa de "emergência" da CDU, um "projeto de habitação a custos controlados no quartel do Formal, ajudando à urbanização daquela zona".

Já Bruno Morais recorda que o BE abordou este assunto da habitação em Assembleia Municipal. "Creio que haverá muita cerimónia de lançamento da primeira pedra até 2025, ano das eleições autárquicas, mas não creio que haja muitas habitações prontas até 2026", afirma o candidato do BE. O bloquista propõe, nesta matéria, três medidas: o "controlo de rendas", com imposição de teto máximo tendo em consideração a "área do imóvel e a qualidade do alojamento"; a "baixa dos juros do crédito à habitação"; e a "contribuição sobre a banca a financiar políticas públicas de habitação". Outras bandeiras do BE, como a imposição de um rácio de 25% nas novas construções destinado a habitação acessível, a definição de contratos mínimos de cinco anos para arrendamento ou a criação de novas residências para arrendamento a custo acessível, são invocadas por Bruno Morais como solução.

Ernesto Morais, por seu turno, acredita que "ao ritmo atual e apesar da urgência da intervenção", não lhe parece exequível a concretização dos objetivos do 1º Direito, no prazo definido.

O PAN, assinala, defende "a garantia do acesso à habitação a todas as pessoas, assegurando o fim da discriminação, e o alargamento da oferta de habitação pública", designadamente com reforço do Porta 65, do investimento público para arrendamento acessível, dos arrendamentos de longa duração e da criação de programas apoio para disponibilização de imóveis devolutos.

Para Rita Bastos, é necessário "exigir mais rigor e seriedade nas obras públicas". "Se uma obra está projetada, tem fundos, e até foi iniciada, porque não poderá ser terminada em dois anos", questiona a candidata, considerando que "a dificuldade no acesso à habitação resulta da falta de oferta causada por processos de construção difíceis, morosos e caros".

No entender da candidata da IL basta que o Estado "desburocratize, desonere e facilite, e as pessoas conseguirão construir ou reabilitar as suas casas". A IL propõe a "redução do IVA de 23% para 6%" em matéria de construção civil – tratando a habitação como "bem essencial" – e medidas de âmbito administrativo, como a "desburocratização", a "unificação da legislação" ou a "eliminação do IMT para primeira habitação".

Combater o desemprego fixando os jovens

Num distrito que tem uma taxa de desemprego (5,5%) abaixo da média nacional, mas em que, em simultâneo, regista queixas de quase todos os setores em relação à escassez de mão de obra, o diagnóstico dos candidatos diverge. E as soluções mais ainda.

Pelo PS, Marta Silva vê na reduzida taxa de desemprego "mais um marco positivo do Governo" e do "trabalho desenvolvido no distrito". Mas em relação às carências das empresas, a candidata aponta para a necessidade de "um trabalho de rede", em que o Estado e os privados articulem "estratégias comuns" para "dar resposta às necessidades do nosso tecido económico". "É importante, também, envolver as escolas, os centros de formação, as universidades e as juntas de freguesia, para assim criar uma plataforma comum, onde todas estas entidades possam alinhar as suas políticas e através da qual os cidadãos possam tomar decisões mais informadas, esclarecidas e apoiadas quanto ao seu futuro profissional", acrescenta a socialista.

A candidata do PSD, Carolina Marques, considera que "a mobilidade é uma das respostas para este problema". "A deslocação das pessoas para o litoral – não só do distrito, como no país – não potencia as zonas interiores e, consequentemente, a sua mobilidade", sustenta, dando como exemplo "uma pessoa que vive em Espinho, que não tem carro e trabalha em Arouca" e que "à partida, a deslocação de transportes públicos torna-se impossível".

Fausto Neves entende que a resolução do problema passa pela "subida dos salários". "Sem comentar os critérios falaciosos da contagem do desemprego, a verdade é que atualmente empobrece-se a trabalhar em Portugal", afirma o comunista, alertando para "o trabalho precário, sob ameaça e com horários desregulados, sem tempo para família ou lazer". "Tem sido um dos mecanismos de expulsão de jovens do nosso país que vão trabalhar, procriar e desenvolver as suas potencialidades no estrangeiro", constata, justificando, por isso, que "há que subir salários e pensões" e que "aproximar os salários miseráveis dos sumptuosos que se praticam em Portugal".

O bloquista Bruno Morais pensa que "a maioria dos cidadãos que residem em Espinho trabalha fora do concelho" e que "a

> A CM Espinho ignora o problema, as potencialidades magníficas do Vouguinha e até as relações históricas. A interface tem a ver com bom-senso, que é algo que tem estado arredado há muito da cidade"
>
> **Fausto Neves, CDU**

> O objetivo será a recuperação das valências perdidas em 2007 [no hospital] e assim melhorar os serviços de saúde disponíveis à população, continuando a defender a reabertura do Serviço de Urgência Básica"
>
> **Bruno Morais, BE**

© SARA FERREIRA

A renovação da Linha do Vouga está inscrita no PNI 2030

retenção e a captação de recursos humanos para as empresas depende, maioritariamente, do vencimento que o trabalhador aufere e das condições de acesso ao local de trabalho". "Pagar o salário mínimo nacional não é a compensação justa para os trabalhadores qualificados, nem ajuda a motivar os mesmos", acrescenta o bloquista.

O candidato do BE está preocupado com "o desemprego jovem no concelho e a falta de formação compatível com procura especializada das empresas". "Temos muitos jovens licenciados que têm de procurar empregos em áreas bem distintas da sua formação", sublinha, alertando para a emigração como única alternativa, o que deveria "ser uma preocupação dos governantes".

No entender de Ernesto Morais, uma das prioridades do PAN "é a fixação da população jovem, com medidas capazes de dar resposta às necessidades de habitação a preços acessíveis, complementada com políticas sociais que promovam o apoio à família, com oferta generalizada de creches e jardins de infância gratuitos". O PAN defende, também, "além do aumento de rendimentos por via da valorização salarial", "a redução de impostos para os jovens no início da sua carreira profissional".

A candidata da IL, Rita Bastos, entende que o problema "estará ligado ao da habitação". Para a IL, "igualmente importante é a questão da emigração, particularmente jovem, consequência da falta de perspetivas que Portugal proporciona". Neste sentido, "é fulcral aumentar o rendimento disponível dos portugueses reduzindo a carga fiscal, nomeadamente o IRS". "Precisamos dar esperança num projeto de vida em Portugal, acima de tudo pelos nossos filhos, netos, amigos, que cada vez mais decidem partir", explicita.

Sim ao regresso da urgência básica

Na saúde, o tema central do debate é a reabertura da urgência básica – ou, em alternativa, de serviço de atendimento permanente (SAP) – no Hospital de Espinho, matéria que foi alvo de uma recomendação na AR. Nos cuidados de saúde primários, recordou-se aos candidatos que há mais de cinco mil utentes no ACES Espinho/Gaia sem médico de família atribuído.

Marta Silva afirma que o PS "se tem dedicado com particular foco" ao setor da saúde em Espinho, puxando dos méritos ao nível dos cuidados de saúde primários: "a criação de uma Unidade de Saúde Familiar na Marinha está em curso, o polo de Silvalde da USF Mar à Vista será relocalizado para um edifício com mais e melhores condições, Anta e Guetim terão um novo centro de saúde financiado pelo PRR e os centros de saúde de Espinho e o polo de Paramos já têm financiamento garantido para intervenções de requalificação". Nesse sentido, a candidata acredita que, criando melhores condições a este nível, "será possível atrair mais profissionais para o concelho de Espinho e colmatar as falhas" ao nível da atribuição de médico de família. Já sobre o hospital, Marta Silva não comenta o incumprimento da recomendação no Parlamento sobre a urgência básica, dizendo apenas que está previsto "um reforço das valências no nosso concelho" por parte do Centro Hospitalar Gaia/Espinho.

Já Carolina Marques aponta para o objetivo apresentado pela AD de "todos os portugueses terem, até ao final de 2025, um médico de família". Considerando que "a saúde não tem ideologia", a dirigente da JSD defende que o Hospital de Espinho deve ter "um serviço de atendimento permanente para dar resposta aos espinhenses e que acabe por aliviar o ACES Espinho/Gaia", acusando o Município de "falta de ação" perante a resolução da AR e de falta de aproveitamento das instalações do hospital local.

Para Fausto Neves "o espaço necessário no hospital continua funcional e vazio". "Chamem-lhe o que quiserem nas nomenclaturas dos nossos burocratas", diz o candidato da CDU acrescentando que "Espinho exige uma urgência básica, onde 60 a 70% dos casos são resolvidos e retirados das urgências de Gaia". "Esta adaptação é muito mais barata do que o prometido edifício-elefante do Bairro Piscatório ou a nova proposta de Centro de Saúde para Anta, feita pela Câmara e rejeitada em Assembleia de Freguesia", afirma o comunista.

No entender de Bruno Morais, "os serviços de saúde só funcionarão bem se estiverem dotados de médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, em número adequado às necessidades". Por outro lado, o candidato do BE refere que "os edifícios devem cumprir as mais recentes exigências para as unidades de saúde primária, nomeadamente a separação física das consultas programadas e das consultas dos agudos".

Quanto ao hospital, o objetivo do BE em Espinho será "a recuperação das valências perdidas em 2007 e assim melhorar os serviços de saúde disponíveis à população", continuando a "defender a reabertura do Serviço de Urgência Básica (SUB)", aceitando que, "na falta deste, a abertura do Serviço de Atendimento Permanente (SAP) "seria uma boa solução como transição e preparação para a abertura do SUB".

Segundo Ernesto Morais, o PAN "defende uma saúde familiar de proximidade, alicerçada na prevenção e sensibilização para as questões da saúde". Por isso, "o médico de família deve ser o principal interlocutor do utente, complementado por outras valências como a medicina dentária, psicólogos e nutricionistas", afirma.

É entendimento do PAN que "deveria haver um serviço de atendimento alargado com os serviços necessários à prestação dos cuidados de saúde primários, que podem ser complementados com os serviços de urgência existentes em Gaia".

Rita Bastos vai mais longe e acha que deverá haver "um novo sistema de saúde" ou, pelo menos, "substanciais reformas ao existente". Para a candidata da IL "o acesso à saúde é um direito básico que está a ser violado" e, neste sentido é preciso "repensar a organização da Saúde em Portugal, envolvendo toda a capacidade existente", nos setores público, privado e social, e reconhecendo "os profissionais que nela trabalham".

Rita Bastos entende que, "mais uma vez, as ideias têm de sair do papel" e que "um serviço de urgência básica, nomeadamente em Espinho, ajudaria a descongestionar os centros de saúde e as urgências do hospital central enquanto garantiria os cuidados necessários, cómodos e em tempo útil", conclui. •

> "Um serviço de urgência básica, nomeadamente em Espinho, ajudaria a descongestionar os centros de saúde e as urgências do hospital central enquanto garantiria os cuidados necessários, cómodos e em tempo útil"
>
> **Rita Bastos, IL**

> "O PAN pretende a fixação da população jovem, com medidas capazes de dar resposta às necessidades de habitação a preços acessíveis, complementada com políticas sociais que promovam o apoio à família, com oferta generalizada de creches e jardins de infância gratuitos"
>
> **Ernesto Morais, PAN**

LINHA DO NORTE – SILVALDE

Entrega da passagem inferior poderá acontecer até ao final de fevereiro

A entrega e abertura da passagem inferior na Linha do Norte, no Bairro Piscatório, poderá acontecer até ao final de fevereiro. O Município prevê que a passagem pedonal superior entre em funcionamento apenas em abril pois há anomalias para resolver.

MANUEL PROENÇA

APESAR das conhecidas reclamações por parte da população do Bairro Piscatório e da Marinha de Silvalde, o acesso pedonal superior e o túnel rodoviário deverão estar concluídos em breve. As duas infraestruturas a sul, já deveriam ter sido entregues pela Infraestruturas de Portugal (IP) ao Município, no final do ano passado. Tudo indica que, até ao início do próximo mês de abril, os dois equipamentos deverão estar ao serviço das populações.

A IP já deveria ter concluído as obras em novembro de 2023, mas os atrasos registados vão levar a que os equipamentos entrem em funcionamento apenas no decorrer do primeiro semestre deste ano.

Ressalvando o facto de se tratar de uma obra da IP, "por ela concebida e executada", segundo esclarecimento da Câmara Municipal de Espinho à Defesa de Espinho, "prevê-se a possibilidade de, no decurso do corrente mês de fevereiro, darem-se por terminadas as obras da passagem inferior".

O Município de Espinho aponta para a possibilidade da entrega da passagem superior pedonal "entre o final do mês de março e os inícios do mês de abril".

Neste momento, na passagem inferior à Linha do Norte, no Bairro Piscatório, estão a ser feitas pequenas obras. De acordo com o Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) da Câmara Municipal de Espinho, já terá sido feita "uma vistoria provisória (pela IP e para sua própria análise) relativamente à passagem inferior", estando a obra, nesta altura, "em fase de resolução de anomalias verificadas pela IP".

Prevê-se, portanto, que ultrapassados esses problemas (entre as quais questões relacionadas com o escoamento de pluviais), "o Município de Espinho e a IP contactarão e elaborarão vistoria conjunta para poderem perceber se a obra se encontra em condições para poder ser recebida pelo Município".

©SARA FERREIRA

A entrega das infraestruturas a sul, na Linha do Norte, está previsto que aconteça até abril, para a passagem pedonal aérea e até ao final de fevereiro, a passagem inferior, depois de corrigidas as anomalias

> O Município de Espinho e a IP contactarão e elaborarão vistoria conjunta para poderem perceber se a obra se encontra em condições para poder ser recebida pelo Município"
>
> **MUNICÍPIO DE ESPINHO**

Só depois deste procedimento, será possível a obra da passagem inferior ser entregue. Contudo, os silvaldenses terão de percorrer uma grande distância para poderem atravessar a linha, a pé, pela passagem subterrânea, visto que não se vislumbra, para já, qualquer solução para a construção de uma escadaria de acesso, quer do lado nascente, na rua do Golfe, quer a poente, no final da avenida São João de Deus. Na melhor das hipóteses, como já adiantámos em anterior edição, a obra poderá realizar-se numa próxima fase de requalificação da Linha do Norte entre Espinho e Ovar.

A Câmara Municipal diz, também, que será seguido um procedimento idêntico ao da passagem inferior relativamente à passagem superior, junto à ribeira de Silvalde que poderá ser recebida pela autarquia até abril.

Porém, os problemas que se verificam com a passagem pedonal a Norte e que constam na nossa última edição, colocam-se, também, para a nova passagem superior pedonal a Sul, junto à ribeira de Silvalde, nomeadamente nos problemas com o funcionamento dos elevadores, absolutamente indispensáveis para a população residente com dificuldades em mobilidade e a falta de iluminação que estará diretamente ligada à segurança, tão reclamada pelas gentes locais.

"A informação disponível aponta para a necessidade identificada pela IP de se verificar quer a questão dos elevadores, quer a da iluminação", assume a Câmara Municipal, acrescentando que "é também por aí que se mostra necessário que a obra não seja entregue ao Município antes do timing [início de abril de 2024]", concretiza.

A Defesa de Espinho contactou a Infraestruturas de Portugal no sentido de esclarecer todas estas questões. Porém, até à hora de fecho da edição não obteve qualquer resposta.

Obras na Linha do Norte terminam até ao final de junho

Entretanto, de acordo com notícia publicada pelo jornal ECO, as obras na Linha do Norte, entre Espinho e Vila Nova de Gaia deverão estar concluídas até ao final do segundo semestre deste ano.

Citando a IP, o ECO refere que a empreitada que começou em julho de 2020 "terminará até ao final de junho deste ano", quase quatro anos após se terem iniciado.

"Já estão concluídas ou em fase de conclusão o alteamento/alargamento de plataformas de passageiros nas estações de Gaia-Devesas e da Granja e dos apeadeiros de Aguda, Miramar e Francelos Valadares e Coimbrões", refere a IP, acrescentando que estão "em execução os trabalhos de alteamento/alargamento de plataformas no apeadeiro de Madalena".

A intervenção da IP entre Espinho e Vila Nova de Gaia foi realizada no âmbito do programa Ferrovia 2020 e está orçamentada em 55,3 milhões de euros. Inicialmente, aquando do lançamento do programa em 2016, estava previsto que as obras decorressem entre 2017 e 2019. •

CARNAVAL

Nave encheu-se para ver desfile das crianças

Centenas de alunos das escolas do concelho invadiram a Nave Desportiva para a habitual festa de Carnaval. A chuva mudou os planos, mas o tradicional desfile realizou-se na mesma.

LISANDRA VALQUARESMA

NÃO ERA A FESTA DESEJADA, mas foi a possível. A Nave Desportiva foi a casa que, este ano, acolheu o tradicional desfile de Carnaval das escolas do concelho. Devido às más condições meteorológicas, a Câmara Municipal de Espinho alterou o local do evento, algo que foi, em regra geral, bastante apreciado pelos pais e os vários professores.

Mascaradas a rigor e sempre acompanhadas pelos professores e auxiliares, centenas de crianças encheram a Nave Desportiva, contagiando com a alegria e entusiasmo habituais desta comemoração ao longo de toda a manhã.

Príncipes e princesas, bombeiros, polícias, pintores e os habituais palhaços brilharam e encantaram uma plateia inteira e rendida aos mais pequenos. Em pouco tempo, as bancadas da nave encheram-se de pais, avós, padrinhos e muitos familiares que, não podendo ver as crianças pelas ruas, acorreram ao equipamento desportivo para não faltar à festa.

Para Clara Silva, mãe de João Pedro, esta "é sempre uma festa bonita" e muito esperada pela maioria dos alunos. "Acho que o meu filho começou a falar do Carnaval ainda estávamos em janeiro. Ele gosta muito desta festa porque se pode mascarar, vestir roupas diferentes e pintar a cara", explica.

Para esta mãe, "o papel das escolas é muito importante para manter viva a tradição e animar todos os alunos", já que esta é uma das comemorações mais divertidas e adoradas por todos. "Reconheço o trabalho de todas as professoras. Também tenho sobrinhos de outras idades e sempre foi assim cá em Espinho. Parece que não, mas isto dá muito trabalho. São várias semanas a preparar tudo e depois, quando chega o dia, o entusiasmo é tanto que sei que o trabalho das professoras e das funcionárias se torna difícil", refere.

Enquanto aguardavam a sua vez para se juntarem ao desfile que, a pouco e pouco, ia ganhando forma, as crianças, irrequietas, não paravam de saltar, dançar e cantar. As brincadeiras eram muitas e, por isso, no meio de tanta agitação, a tarefa de os supervisionar era complicada.

Auxiliares e professores, unidos numa única tarefa, ajudavam a gerir todo o entusiasmo, mas nem por isso o divertimento se reservava aos mais pequenos. Fantasiadas a rigor, as muitas educadoras também disseram sim ao desafio e, de mãos dadas com os alunos, brincaram ao Carnaval.

Responsável pela sala B da Escola Básica de Guetim, a professora Sónia desfilou com as crianças e não escondeu o divertimento. "Basta olhar para elas para ver que estão super felizes. Gostam muito de vir e posso dizer que estiveram sempre muito entusiasmadas, pois todos os dias perguntavam quando é que chegava o dia do desfile", diz-nos a docente.

Da mesma forma, Patrícia Ferreira, educadora do Centro Social de Paramos, explica que foi o entusiamo que também caracterizou as últimas semanas das cerca de 70 crianças da instituição presentes. "Elas encaram o evento muito bem, pois estavam muito ansiosas para que o dia chegasse", revela.

Com o tema Mãos à Arte, o Centro Social de Paramos deu asas à imaginação e criou os seus próprios fatos de Carnaval. "Foram construídos em atividade com as crianças. Eles fazem parte do processo, ajudam-nos a escolher. Demoramos cerca de um mês a construir tudo, desde planear, escolher os materiais e fazer", relata Patrícia Ferreira.

Sobre a impossibilidade de ir à rua, a educadora admite que "houve muita pena", já que "o desfile pelas ruas é muito diferente". No entanto, acrescentou, "foi uma boa iniciativa fazer na Nave Desportiva porque assim conseguiu-se, na mesma, proporcionar o dia de Carnaval às crianças". •

©ISABEL FAUSTINO

HABITAÇÃO SOCIAL

Primeiro apartamento partilhado do concelho recebe quatro sem-abrigo

Espaço localizado em Paramos é a nova resposta social da autarquia e permite o acolhimento de quatro cidadãos em situação de sem-abrigo. Foi cedido pela Câmara e é gerido pelo Centro Social de Paramos.

LISANDRA VALQUARESMA

DOIS HOMENS, que até então viviam em situação de sem-abrigo, entraram ontem, dia 14 de fevereiro, pela primeira vez na casa onde vão viver nos próximos seis meses. Trata-se de um apartamento partilhado, localizado no Complexo Habitacional da Quinta de Paramos, e destina-se a acolher, no máximo, quatro pessoas em situação de sem-abrigo. As restantes deverão chegar apenas em março.

Esta é a primeira e única resposta habitacional do concelho de Espinho, surge de uma parceria entre o Centro Social de Paramos e a Câmara Municipal e é, por isso, encarada como "uma grande conquista". No dia da inauguração, na semana passada, Marília Costa, uma das técnicas responsáveis pelo projeto, garantiu que o feito "enche de orgulho o Centro Social de Paramos", sobretudo por ser algo que já é esperado há muito tempo.

"Para nós isto é um sonho tornado realidade, há muitos anos que andamos a tentar", diz à Defesa de Espinho, Joana Coelho, psicopedagoga e outra das responsáveis. "Tem sido uma luta diária porque não temos respostas. Quando as pessoas estão a viver na rua e nos procuram é muito difícil arranjar uma solução. É sempre nos centros de acolhimento temporários que são longe de Espinho e isso nem sempre é uma solução. Temos pessoas que vivem na rua há muito tempo em Espinho e acomodadas a este tipo de vida, por isso, quando vamos tirá-las de Espinho, muitas nem querem. Preferem ter a liberdade delas e ficarem onde estão", explica, realçando a importância desta nova resposta social.

©SARA FERREIRA

©SARA FERREIRA

Beneficiários vão poder usar o apartamento durante seis meses

> Acreditamos que ninguém se autonomiza a partir da rua e a nossa experiência de mais de 20 anos de intervenção com pessoas em situação de sem-abrigo prova isso mesmo"
>
> **MARÍLIA COSTA**

> Isto é um sonho tornado realidade, há muitos anos que andamos a tentar"
>
> **JOANA COELHO**

Consciente que o apartamento "não resolve a vida de toda a gente", Joana salienta, ainda assim, que representa "um sabor doce" no sentido de conseguir ajudar, para já, quatro cidadãos.

Aprender a partilhar

O apartamento, composto por quatro quartos individuais, conta também com áreas comuns como a cozinha, a sala de estar e a casa de banho. Saber partilhar e viver em conjunto vai ser uma das principais aprendizagens, obrigando a uma grande gestão do dia a dia, sempre sob a orientação das equipas do Centro Social de Paramos, nomeadamente da equipa de rua SMACTE. "Há zonas de convivência e é aqui que entra a equipa. Há a necessidade de aprender ou reaprender estas questões porque há pessoas que nunca tiveram o privilégio de ter uma habitação", explica Marília Costa.

De acordo com o regulamento estabelecido, os cidadãos podem viver no apartamento durante seis meses. Segundo a técnica do Centro Social de Paramos, ao longo deste tempo, serão trabalhados hábitos para que as pessoas ganhem a sua autonomia. No entanto, existe ainda a possibilidade, excecionalmente, de ficarem mais seis mediante avaliação técnica.

"Existe este tempo para trabalhar com as pessoas e dar-lhes uma alternativa à rua porque acreditamos que ninguém se autonomiza a partir da rua e a nossa experiência de mais de 20 anos de intervenção com pessoas em situação de sem-abrigo prova isso mesmo", garante Marília.

Segundo Joana Coelho, "o objetivo de as pessoas estarem no apartamento é para que ele sirva como um trampolim para que se autonomizem", refere. "Queremos que, inicialmente, se estabilizem para depois começarmos a trabalhar, por exemplo, a necessidade de encontrar um emprego e de, mais tarde, procurarem uma casa própria".

Das 34 pessoas atualmente sinalizadas no concelho, quatro vão poder viver, agora, em Paramos. De acordo com Joana, o retorno tem sido muito positivo e admite que "as pessoas estão extremamente contentes" com esta nova oportunidade. No entanto, confessa que há sempre decisões difíceis a tomar. "É complicado para nós escolher. Às vezes poderemos ter aquela sensação que estamos a ser injustos, mas vamos sempre seguindo critérios. Tentamos escolher pessoas que sabemos que isto será um trampolim para elas. Se a intenção for ficar aqui eternamente, então esta não é a resposta adequada", explica.

Regras a cumprir

Partilhar casa pode ser um desafio e, para tudo resultar, há regras essenciais a cumprir. Uma delas diz respeito aos próprios horários. Segundo Joana Coelho, "existem horas para chegar a casa e não podem passar a noite fora sem avisar previamente a equipa".

No entanto, as normas não ficam por aqui. De acordo com o regulamento, exposto no próprio apartamento, é proibida a entrada de pessoas estranhas na habitação, exceto quando se verifique a autorização da equipa do Centro Social de Paramos. Além disso, não é permitido fazer barulho excessivo, principalmente entre as 20 e as 7 horas, tal como é obrigatório participar nas atividades propostas, e cumprir com a manutenção do apartamento, no que diz respeito à higienização e limpeza.

Caso as regras não sejam cumpridas, existem igualmente critérios que poderão levar à expulsão do habitante que, de acordo com regulamento, não terá direito a nova integração durante três meses, ficando dependente de nova avaliação.

No momento da inauguração, foi ainda adiantado por Manuel Costa Silva, presidente do Centro Social de Paramos, que a instituição apresentou uma candidatura de habitação partilhada à Segurança Social, o que iria permitir ter mais dois apartamentos para dez vagas no total.

A nova resposta social foi também aplaudida por Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, que elogiou e destacou o trabalho que tem sido desenvolvido pela instituição paramense. •

4500 Freguesias

MOVIMENTO CÍVICO EM ANTA

10 anos depois, Anta (continua) a Mexer

O grupo continua a manter a sua atividade e a próxima caminhada é já no dia 25 de fevereiro. O incentivo à atividade física continua a ser valorizado pela comunidade, que continua a marcar presença em cada iniciativa.

GONÇALO RIBEIRO

DEPOIS DE COMEMORAR, no final de 2023, uma década de existência, o grupo de caminhada Anta a Mexer não parece mostrar sinais de abrandamento. Desde 2013, o movimento tem conseguido cumprir os seus principais objetivos: fomentar a prática regular do exercício físico e incentivar a comunidade a adotar um estilo de vida mais ativo e saudável.

O seu fundador, Jorge Rocha, revela que a criação surgiu numa conversa de café, em que o próprio, que até está ligado à área do desporto, foi abordado por uma amiga para organizar eventos de atividade física. "Caminhadas que foram pensadas para ser percorridas por três ou quatro pessoas, numa fase inicial, tornaram-se de 45 na primeira caminhada, tendo já chegado a levar 700 participantes num evento solidário. Atualmente, as caminhadas têm levado, em média, 80 pessoas a mexer-se", recorda Jorge Rocha.

A pandemia acabou por colocar um travão nas aspirações, mas não foi um ponto final. "Já estivemos a fazer duas por mês, mas a pandemia obrigou-nos a parar completamente. Reiniciamos com uma caminhada mensal, normalmente no último domingo do mês, e com algumas caminhadas temáticas", explica Jorge.

Como tal, a próxima caminhada do Anta a Mexer será no dia 25 de fevereiro, com concentração no Largo da Igreja de Anta, a habitual distância de cerca de sete quilómetros, com grau de dificuldade baixo. O percurso poderá variar entre trilho ou estrada, algo que só será definido quando se souber as condições climatéricas do dia em questão.

Uma das entidades que se juntou ao grupo foi a Associação de Defesa de Utentes de Saúde de Anta (ADUSA), sendo que, um dos seus membros e habitual frequentador das caminhadas, Gaspar Cadete, reconhece o valor de Anta a Mexer.

"Esta é uma forma das pessoas se conhecerem e conviver, enquanto fazem exercício. Acho que este grupo é interessante e as pessoas do concelho têm de tomar conhecimento", afirma.

A iniciativa é grátis e aberta a todos os cidadãos. Para além de vontade para fazer um pouco exercício, deverá trazer roupa e calçado adequado.•

GUETIM

Buraco com vários anos perturba morador

Lidar com buracos na estrada não é, propriamente, uma novidade para os condutores que circulam pelo concelho. As gincanas são manobras habituais e o risco de acidentes na estrada aumenta.

Pior que lidar com estes problemas ocasionalmente é ter de fazê-lo todos os dias ou, pelo menos, de cada vez que se sai de casa com o carro. Por incrível que pareça, é este o cenário para Carlos Pereira, morador da rua da igreja, em Guetim. Além de contar com um buraco na via, no início da rua à saída da autoestrada, o guetinense tem de lidar com buraco que se encontra em frente à saída da sua garagem.

Além de raspar com o carro "todos os dias", a deformação em questão "esteve na origem de estragos em dois para-choques" e, segundo Carlos Pereira, "já tive de fazer uma reparação nos lancis com uma rebarbadora", para evitar mais danos".

O problema ganha contornos insólitos uma vez que já existe há sete anos, segundo o morador, e nem a Junta de Freguesia de Anta e Guetim, nem a Câmara Municipal de Espinho terão respondido aos emails que o próprio enviou sobre o assunto.

Na origem desta deformação, estará uma "reparação relacionada com a água da companhia, que entra no ramal da Câmara". Carlos revela ainda que teve de pagar 1300 euros pela obra em questão, quando esta já estaria "paga e feita". • GR

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

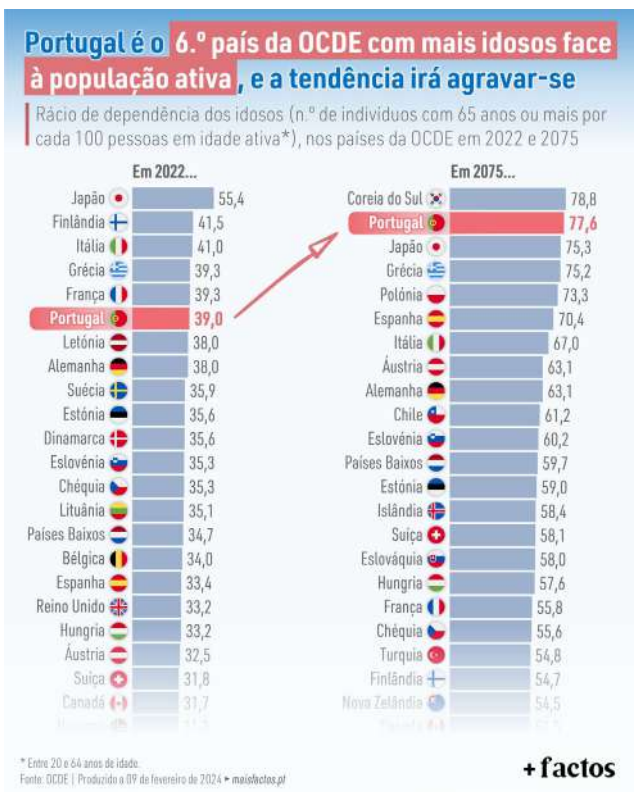
A SUSTENTABILIDADE do nosso Estado Social depende, em grande medida, da capacidade da população ativa em financiar a despesa proveniente desses compromissos do Estado com a população. O aumento da esperança média de vida, ao mesmo tempo que os índices de natalidade reduzem, conduz inevitavelmente ao envelhecimento da população e ao aumento do peso colocado sobre a população ativa, o que tende a refletir-se em mais impostos e uma maior incerteza no futuro.

Este desafio é transversal aos países desenvolvidos, mas Portugal é um dos que sente de forma mais acentuada. Portugal é, atualmente, o 6.º país da OCDE (entre 38 países) com maior rácio de dependência dos idosos, ou seja, com mais idosos por cada 100 pessoas em idade ativa. Há 39 pessoas com 65 ou mais anos de idade por cada 100 pessoas entre os 20 e os 64 anos de idade. O Japão surge na primeira posição (55 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa), seguindo-se a Finlândia (42) e a Itália (41).

Esta realidade demográfica já nos coloca grandes desafios em termos de sustentabilidade da Segurança Social e do próprio Estado Social, mas tenderá a agravar-se ainda mais. De acordo com estimativas da OCDE, em 2075 haverá 78 idosos por cada 100 pessoas em idade ativa em Portugal. O nosso país será apenas superado pela Coreia do Sul (79). Isto representa a duplicação do peso sobre a população ativa em pouco mais de 50 anos.

Já não é a primeira vez que abordamos este tema n'Os Factos Vistos à Lupa, mas vale a pena relembrá-lo, agora com novos números, numa fase em que se discutem programas eleitorais e o futuro do país. O futuro depende sobretudo das decisões tomadas no presente. Empurrar este tema só serve para sobrecarregar (ainda mais) as gerações futuras para resolverem um problema que nós no presente fomos incapazes de solucionar.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
12 de fevereiro de 2024



Seriedade é o que mais se pede no negócio do ouro

O NEGÓCIO DE COMPRA E VENDA DE OURO JÁ O HERDOU DOS PAIS E AVÓS, EM GONDOMAR, DESDE 1953. A ESPINHO, MANUEL LIMA RUMOU EM 1999, PARA ABRIR O SEU PRIMEIRO ESPAÇO COMERCIAL, EXPANDINDO PARA O SEGUNDO MUITO RECENTEMENTE. O SEGREDO, REFERE O EMPRESÁRIO, ESTÁ NO CONHECIMENTO E NA RELAÇÃO HONESTA COM O CLIENTE.

©SARA FERREIRA

A compra e venda de ouro é uma atividade comercial lucrativa, mas está supervisionada pelas autoridades, nomeadamente pela Polícia Judiciária (PJ), entidade à qual os comerciantes devem prestar contas com regularidade. O volume de negócios é alto e, por isso, exige disponibilidade financeira por parte dos comerciantes, dados os montantes elevados que cada operação poderá atingir.

"Neste negócio há de tudo", revela Manuel Lima, filho e neto de ourives de Gondomar e que foi um dos primeiros a aventurar-se na transação de ouro usado. Com loja aberta em Espinho desde 1999, o comerciante considera que a exigência que se coloca nesta atividade é, por um lado, "um conhecimento profundo" sobre o produto e, por outro, "um elevado grau de seriedade e honestidade perante os clientes". Experiência de ver, neste ramo comercial, quem "se aproveita das fragilidades dos clientes" é já uma banalidade para Manuel Lima, que tem exemplos para dar: "tive um caso em que o cliente foi a uma loja para lhe avaliarem uma peça e que lhe atribuíram um valor. Ao passar por aqui, ofereci cerca de cinco vezes mais".

Para o lojista espinhense, é fundamental haver transparência na informação que se transmite. "Prefiro dizer tudo ao cliente. Faço uma avaliação do material e atribuo-lhe um justo valor tendo em conta a margem de lucro que tenho de ter", explica Manuel Lima, que é, também, avaliador da Casa da Moeda e mostra no computador a evolução da bolsa de valores e da cotação do ouro.

O comerciante diz que muito do ouro que compra é para o derreter para, depois, construir novas peças. "As joias usadas são limpas, reparadas e postas à venda como artigo em segunda mão. As peças de ouro são ensaiadas através de um teste químico e de um teste visual para que possa fazer a devida avaliação", explica Manuel Lima, assumindo que nem sempre aceita transacionar o que lhe apresentam e, por vezes, até aconselha o cliente a não vender as peças.

Negócios de ouro há muitos

Como setor apetecível que é, o negócio do ouro nem sempre atrai as práticas mais corretas. Do alto da sua experiência, Manuel Lima já viu situações como as casas que abrem e fecham em pouco tempo, comprando o metal precioso "ao preço que muito bem entendem" e "muito abaixo da cotação". Noutros casos, há quem compre "ouro proveniente de situações ilegais, como o que é furtado ou roubado, e não comunica às autoridades", testemunha o ourives.

Daí que, Manuel Lima explique alguns dos procedimentos que estão associados a este setor, como é o caso do registo e da comunicação obrigatória à PJ de cada peça que é adquirida, sobre os quais acresce um período de 20 dias para haver resposta das autoridades. "Durante este tempo, não podemos derreter ou vender a peça, mesmo com o risco de haver uma desvalorização do ouro e de reduzirmos a margem de lucro ou, até, termos prejuízo", esclarece.

O ourives acredita que há muitos negociantes que não respeitam as regras e que "até nem fazem os mapas para entregar à PJ" para que "tudo seja lucro". "Esta não é, seguramente, a minha maneira de trabalhar", garante.

> "Há casas que abrem e fecham pouco tempo depois, e que compram o ouro ao preço que muito bem entendem, muito abaixo da cotação"
>
> **Manuel Lima, ourives**

Clientes para todos os gostos

As pessoas que procuram este tipo de serviço, na perspetiva de Manuel Lima, são muito diversificadas. "Tenho clientes com muitas possibilidades financeiras e que já não gostam da peça e que querem vendê-la, alterá-la, ou construir uma nova. Mas tenho, também, os clientes com dificuldades económicas e que pretendem arranjar dinheiro ", explica o ourives. "O meu ramo de negócio não é, exclusivamente, para pessoas com a necessidade urgente de vender o ouro", sublinha.

Segundo o empresário, há quem não goste de entrar numa loja de porta aberta, porque prefere "esconder-se um pouco". No entanto, essa não é a sua filosofia, preferindo abrir espaços que "são vistos de fora para dentro e de dentro para fora", muito à imagem do que vê acontecer em Londres, cidade a que se desloca "com frequência".

Penhora não é o conceito

Outro dos mitos desfeitos por Manuel Lima é a confusão entre a venda de ouro usado e as chamadas casas de penhores. "Isso é outro negócio", esclarece o empresário, que assume não fazer penhoras, uma vez que, para o fazer "teria de ter uma licença do Estado que custa um milhão de euros". As semelhanças ficam-se pelo facto de também ser feita uma avaliação da peça e haver um valor atribuído à mesma. Depois, recorda este negociante, "o lucro dos penhoristas não incide sobre a compra do ouro, mas sim nos juros sobre o valor que é feito por essa penhora", que reputa de "altíssimos". • MP

opinião
Ricardo Fidalgo

Superação acidental

"O acidente foi mesmo uma lição. Aprendi muito e ganhei a nível psicológico. Deu-me força mental e responsabilidade. Aquele momento fez-me olhar para a vida de outra forma. (…) Acho que ganhei uma segunda vida. E tenho de a aproveitar. Não posso cometer os erros que cometi no passado. Fazia muita porcaria e achava que era indestrutível e que nunca me ia acontecer nada."

As declarações não são de agora, mas apontam para uma inevitabilidade: a vida tem formas, no mínimo, estranhas de nos dar um rumo e de colocar à prova a nossa capacidade de resposta. Aos 16 anos, em plena ascensão desportiva, Diogo Ribeiro sofreu um acidente (de mota) que podia ter-lhe roubado tudo: ficou sem parte de um dedo, partiu um pé, deslocou um ombro, fez uma microrrotura no peito. Foram semanas agarrado à cama, meses de fisioterapia. As rotinas mais simples passaram a ser desafios enormes: ir à casa de banho, por exemplo, exigia o recurso a uma cadeira de rodas e a ajuda de terceiros.

Quantos jovens desta idade encarariam a quase fatalidade como impulso definitivo para se focarem no seu potencial e transformarem a responsabilidade perante uma carreira com tudo para ser excepcional?

Passaram três anos desde que foi abalroado. De lá para cá, inúmeros recordes nacionais e um percurso internacional que culminou, há dias, com o ouro inédito para Portugal num Campeonato do Mundo de Natação. A forma como, na pista, demora a perceber que ganhou, o festejo genuíno mas nada exagerado que se segue; Diogo Ribeiro tinha tudo para estar nas nuvens, mas, lá está, a vida já o ensinou a manter os pés no chão.

O que me leva imediatamente a pensar em Melody Gardot. O cenário é semelhante: tal como Diogo Ribeiro, Melody estava em duas rodas, no seu caso de bicicleta, quando foi brutalmente atingida por um carro. Tal como Diogo Ribeiro, Melody era vista como uma jovem promissora: tocava piano em bares durante horas, reproduzindo temas dos seus artistas favoritos.

Tinha 19 anos quando se dá o acidente que, durante meses, a atira para uma cama de hospital. As lesões são graves e algumas das sequelas ainda hoje a acompanham: vertigens e hipersensibilidade ao som e à luz, por exemplo. Na altura, sofreu um traumatismo craniano, perdeu a memória, teve de reaprender a ler e a escrever. Imagino que tenha querido desistir muitas vezes, mas a música salvou-a.

Já não conseguia tocar piano e o médico convenceu-a a aprender guitarra. Compôs e lançou os primeiros temas na cama, ainda antes de conseguir voltar a andar. Dada a extrema sensibilidade ao som, opta por criar música calma e, em poucos anos, torna-se referência do jazz moderno. A forma como canta e como sente é uma verdadeira pérola.

A forma como, na pista, demora a perceber que ganhou, o festejo genuíno mas nada exagerado que se segue; Diogo Ribeiro tinha tudo para estar nas nuvens, mas, lá está, a vida já o ensinou a manter os pés no chão.

Ninguém sabe como seria a carreira de Diogo Ribeiro ou Melody Gardot sem aquele instante que, segundo eles, os despertou. E que, ao mesmo tempo, os responsabilizou, fez com que repensassem a vida, reaprendessem rotinas básicas e, talvez até, se refundassem.

Deixar de ser indestrutível, como diz Diogo, tem muito que se lhe diga, mais ainda em idades em que se molda o carácter. No seu caso, a recuperação física é completa e absolutamente evidente no sucesso desportivo.

Melody garante que nunca deixa de se lembrar da sorte que teve. E essa acaba por ser a sorte de quem a ouve: durante muito tempo, foi em palco que, literalmente, fugiu da dor; talvez ainda hoje assim seja. E se a música a resgatou para a vida, agora é com música que tenta proporcionar momentos felizes.

Estas pessoas não lamentam os acidentes que sofreram; fazem deles motivo para serem melhores. Homenageiam a vida sempre que mergulham na piscina ou sobem ao palco. E ensinam-nos com isso.

Porque as pequenas e grandes fatalidades correm sempre ao nosso lado e nem sempre percebemos como as encarar, menos ainda como as usar a favor. Como o mediático caso do futebolista João Cancelo: perdeu a mãe aos 18 anos, na estrada, após um jogo seu; o pai ficou em depressão profunda. Na hora da verdade, e com tudo para cair, João decidiu que passaria a competir por eles.

Tornou-se num jogador de eleição, provavelmente maior do que as previsões apontavam. Jogou (joga) nos melhores clubes do mundo, é uma das figuras da Selecção Nacional. Se, de alguma forma, o acidente (em que também esteve presente) o definiu, foi pela determinação com que dele emergiu.

Homenagear a vida, homenagear quem partiu ou mesmo fugir da dor – Melody Gardot compara o efeito de estar em palco com o murro no estômago que nos faz esquecer, por momentos, daquela terrível enxaqueca. Acredito que, pelo menos durante algum tempo, Cancelo tenha usado o campo de futebol da mesma forma. Mas, entretanto, foi lá que voltou a sorrir.

Diogo Ribeiro, Melody Gardot, João Cancelo: são "só" faces visíveis da extraordinária capacidade de superação com que todos fomos brindados. Tenhamos a capacidade de, como eles, a encontrar quando precisarmos. ●

necrologia

† Maria Filomena Silva de Sousa Ferrão de Paiva

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

Seu marido, irmãos, cunhados, sobrinhos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo manifestaram pesar.

Espinho, 15 de Fevereiro de 2024

José Eduardo Cabral Ferrão de Paiva
António Joaquim de Sousa
Idalina Maria Silva Sousa
Maria Celeste Gonçalves Ferreira da Costa
António Carlos Paiva da Silva Pinto

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† José Oliveira de Castro Rocha

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO

Sua esposa, filha, genro e demais família vêm por este meio participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, que na passagem do 5.º aniversário do falecimento do seu ente querido, será celebrada missa por sua alma, segunda-feira, dia 19, pelas 12 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Antecipadamente agradecem a todos quantos se dignem assistir a esta eucaristia.

Espinho, 15 de fevereiro 2024

Maria de Sousa e Silva Rocha – esposa
Ana Maria de Sousa Castro Rocha – filha
Vitor Ruivo – genro

Funerária Henriques & M. Otília – Esmoriz – Telf. 256 752 774 – Tlm. 914 096 243

DEFESA DE ESPINHO - 4789 - 15 FEVEREIRO 2024

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL

1.ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2024

Joana Raquel da Silva Devezas, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho, em cumprimento das disposições conjugadas da parte final do n.º 1 do artigo 27.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (RJAL, constante do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na redação atual) e do artigo 29.º do Regimento da Assembleia Municipal, procede por este meio à convocação para a **1.ª sessão ordinária** do ano de 2024 desta Assembleia Municipal, com início no próximo dia **29 de fevereiro de 2024** pelas **21h00m**, no Auditório do **Centro Multimeios de Espinho**.
Para tal, e sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, em respeito do estipulado no n.º 1 do artigo 53.º do RJAL e no n.º 2 do artigo 32.º do Regimento, prevê-se a inclusão na ordem de trabalhos dos seguintes assuntos:

A - Período de antes da ordem do dia

B - Ordem do dia

1. Eleição de novo membro da Comissão Executiva Metropolitana do Porto;
2. Apresentação do Relatório da atividade da CPCJ de Espinho em 2023;
3. Apreciação de propostas apresentadas pelos membros da Assembleia Municipal que visam prosseguir as atribuições da Autarquia;
4. Aprovação de atas das reuniões de 21/12/2023, 27/12/2023 e 23/01/2024;
5. Apreciação da informação escrita da Presidente da Câmara Municipal de Espinho sobre a atividade do órgão executivo e seus serviços.

C - Assuntos para conhecimento

- Informação relativa à prática de atos ao abrigo das autorizações prévias genéricas necessárias à execução dos documentos previsionais – assunção de compromissos plurianuais no período de 1/11 a 31/12/2023.

D – Período de Intervenção do Público

E para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

Espinho, 12 de fevereiro de 2024
A Presidente da Assembleia Municipal,
Joana Devezas

† José Carmindo da Rocha Marques

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

RUA DO CARVALHAL / ANTA-ESPINHO

Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor.
A missa de 7º dia será celebrada quinta-feira, dia 15 de Fevereiro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.
A família desde já agradece.

Anta, 11 de Fevereiro de 2024

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

†

VITORINO PINTO LOUREIRO

MISSA DO 26.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Seus filhos e nora comunicam que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 16, sexta-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

PUB

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

PUB

VIDRARIA FERREIRA
ESPECIALISTAS NA **INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS**.
ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO.
CONSIGO DESDE 1960.
ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO TEL./FAX 227 340 480
GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

PUB

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira
Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

PUB

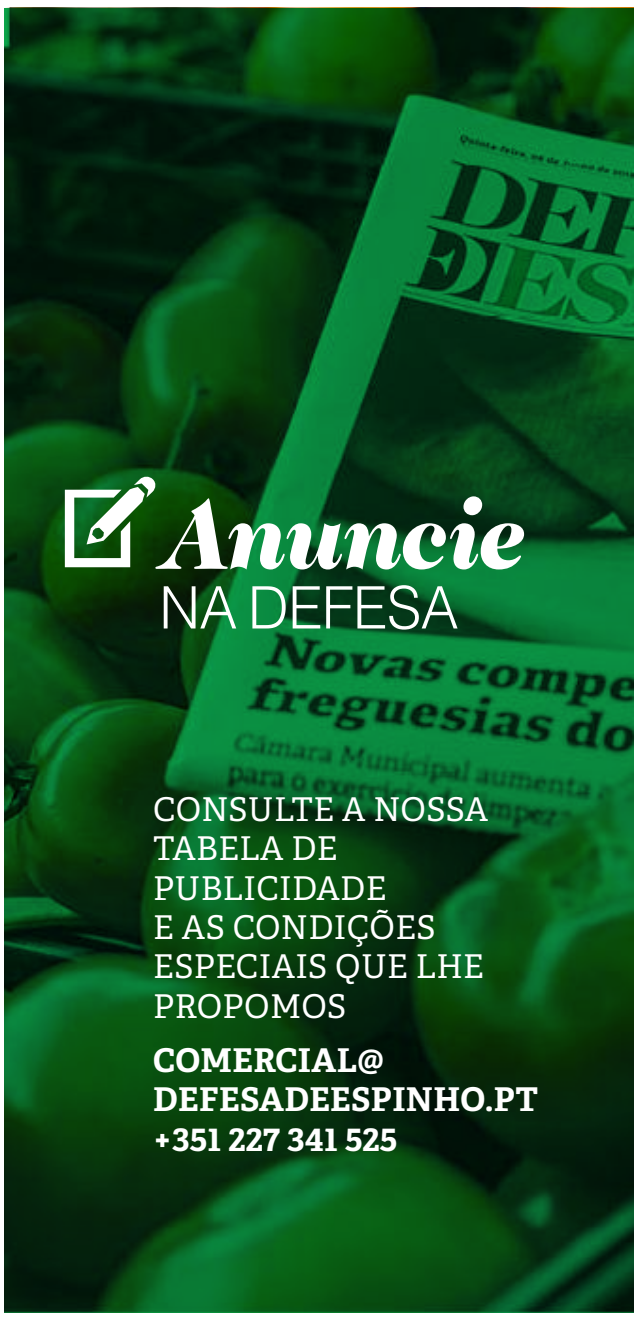
Clínica Pacheco
DR. JORGE PACHECO
Clínica Dentária de Reabilitação Oral
IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTONDONTIA (TB INVISALIGN)
EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano
Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho

9 às 24 horas Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 8	**Grande Farmácia** Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sexta 9	**Farmácia Conceição** Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
sábado 10	**Farmácia Mais** Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
domingo 11	**Farmácia Machado** Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
segunda 12	**Farmácia de Anta** Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
terça 13	**Farmácia Teixeira** Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
quarta 14	**Farmácia Santos** Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331



defesa-ataque

Entrevista.

"A minha primeira perspetiva é ficar na AA Espinho, porque sempre me deu as condições"

Daniel Monteiro, jogador de voleibol da AA Espinho. p16 e 17

Futsal.

Novasemente GD em boa forma visita o líder SL Benfica

Antenses seguem em terceiro lugar do campeonato e querem voltar a tramar as encarnadas. p18

Hóquei em Patins.

Regressa a Taça de Portugal ao Pavilhão da AA Espinho

Mochos recebem o HC Braga e querem continuar a ser uma das surpresas da prova. p19

RENATA MALTA

Nova líder do futebol popular está disponível para ouvir os clubes

FUTEBOL POPULAR. A noite de 9 de fevereiro foi histórica para a sobrevivência do futebol popular no concelho de Espinho. A comissão administrativa presidida por Renata Malta foi eleita e já assumiu os comandos da AFPCE até ao final da época, com o objetivo de "deixar as competições fluir".

GONÇALO RIBEIRO

CHEGOU AO FIM a indecisão que já durava há algumas semanas na Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE), tal como a consequente pausa competitiva. Depois da saída de Tiago Paiva da presidência da AFPCE, ou do anúncio da mesma, não existia nenhum candidato que se perfilasse para assumir o cargo, cenário que se verificou durante algumas semanas.

No entanto, na semana passada apareceu, finalmente, uma solução para este impasse, com a criação de uma comissão administrativa que tomasse conta da associação até, pelo menos, o final da época 2023/2024. Dada a falta de outras alternativas, era expectável que esta comissão fosse eleita e isso foi confirmado na noite de 9 de fevereiro.

Em posição de destaque nesta comissão está Renata Malta, a nova presidente da AFPCE. A recém-eleita dirigente não era dirigente de nenhum clube, mas estava ligada ao Rio Largo, acompanhando todos os jogos. Foram os próprios elementos do clube que convidaram Renata para assumir o cargo de presidente da comissão. Por questões regulamentares, a dirigente irá ser a nova representante do Rio Largo na direção, sucedendo a Rui Freitas, atual presidente do clube.

"Aceitei o desafio porque, primeiramente, achei que seria capaz de assumir este cargo e que poderíamos fazer algo interessante. Além disso, se ninguém assumisse esta posição, o futebol popular do concelho iria ser dado por terminado, provavelmente", indica.

> "Queremos inteirar-nos do máximo que podermos e estar disponíveis para os clubes, porque isso é o mais importante"

Apesar de não ter a experiência na gestão de clubes de futebol ou de associações afetas a este desporto, que outros possíveis candidatos poderiam ter, Renata revela que a sua vida profissional a leva a fazer "gestão de equipas, algo que se enquadra naquilo que é exigido a um presidente deste tipo de associação".

Deixar fluir as competições

Relativamente às primeiras ações que a dirigente irá executar como presidente da AFPCE, a própria assume que, em primeiro lugar, a comissão terá de "se inteirar deste mundo de informação", uma vez que tanto Renata como o resto da equipa são novos neste registo, e dar a conhecer a comissão aos clubes. "Queremos inteirar-nos do máximo que podermos e estar disponíveis para os clubes, porque isso é o mais importante, estar com a porta aberta. Depois temos de manter o que a anterior direção tinha previsto, deixar as competições fluir", assegura.

A época irá retomar a 17 de fevereiro, sábado, com jogos da 2.ª eliminatória da Taça Cidade de Espinho e vai terminar a 31 de agosto, com a entrega de prémios. Depois desse dia, o mandato da comissão termina e Renata assume que ainda não sabe se irá se recandidatar, não tendo ainda pensado no assunto. "A experiência do novo processo e a forma como a comissão se irá sentir em relação a isso podem determinar a possibilidade de uma recandidatura", revela a dirigente.

Além das necessidades mais urgentes do futebol popular concelhio, que levaram à criação desta comissão administrativa, existem outros assuntos que a AFPCE terá de tratar nos próximos meses. Na opinião de Renata Malta e "indo de encontro com aquilo que foi o feedback da anterior direção, é preciso começar a pensar nos problemas que surgem devido a certos comportamentos", dentro do campo e nas bancadas.

"É perfeitamente normal que as pessoas sintam o futebol popular e ainda bem que assim é, porque este representa a comunidade, o bairrismo, a defesa do nosso lar", refere a nova presidente. No entanto, argumenta que "é necessário que exista um equilíbrio, em que exista sempre consideração para com quem está do outro lado, que, muitas vezes, são nossos amigos ou familiares".

O elogio ao antecessor

Apesar de ter saído da direção da AFPCE ao fim de seis anos, Tiago Paiva voltou a estar em destaque nestes dias, tendo sido elogiado por Jorge Sá, presidente do conselho fiscal da AFPCE, e pela nova presidente. Na assembleia geral que empossou a comissão administrativa, Jorge aproveitou para agradecer a todos os membros da anterior direção, que "colaboraram no apoio dado aos clubes, na criação da sede, execução financeira e realização de várias iniciativas públicas", como é exemplo a realização do Torneio de Futebol de Rua. Por sua vez, a nova presidente agradece e elogia a disponibilidade e informação providenciada pelo seu antecessor.

©FRANCISCO AZEVEDO

Outro facto que vale a pena destacar é o facto de Renata Malta ser a primeira mulher na presidência da AFPCE. A dirigente revela-se "orgulhosa" por ser a primeira a ocupar este cargo, mas assume que "será mais interessante chegar ao fim do percurso com o reconhecimento da competência e do esforço, independentemente do género".

Desta forma, Renata espera que a primeira impressão que tem da equipa de trabalho, "que é muito positiva", se mantenha até ao final da época. "Estamos aqui por um motivo e sabemos qual é: não deixar que o futebol popular do concelho de Espinho termine. Quero chegar ao fim e saber que valeu a pena termos dado este passo", determina. •

DANIEL MONTEIRO - ENTREVISTA

©ISABEL FAUSTINO

"Já tenho uma maturidade para poder estar no jogo e ter uma voz"

VOLEIBOL. Daniel Monteiro só conhece um clube no voleibol, a Académica de Espinho. A aposta nos jovens e as condições oferecidas aos atletas, deixam o jovem mocho a querer estender esta relação por mais alguns anos.

GONÇALO RIBEIRO

Que análise faz à época da AA Espinho, até ao momento?
Tivemos um começo mais tremido por a equipa ser nova e não nos conhecermos bem. No entanto, com tempo e treino, começámos a jogar melhor, invertemos uma situação que era muito difícil e conseguimos qualificar-nos para os oito primeiros, que era o nosso maior objetivo da época.

Como é que conseguiram dar a volta a essa situação?
Tivemos de acreditar muito, porque não dependíamos só de nós. Precisámos que outras equipas perdessem. Simplesmente, encarámos os nossos jogos, tínhamos de ir ganhar um jogo fora, muito difícil, contra o Vitória SC, conseguimos vencer e, depois, como o SC Espinho, perdeu, deixou tudo em aberto para a última jornada. Jogámos esse último jogo só para ganhar, não nos interessámos no outro encontro.

Acabaram por conseguir ficar nos oito primeiros lugares, que era o mais importante. Qual é o objetivo agora?
O nosso objetivo principal era esse. É claro que, conseguirmos chegar mais longe é sempre um prémio extra, mas o nosso objetivo era chegar aos oito primeiros e, agora, jogamos sem qualquer tipo de pressão extra. Tentamos jogar o nosso melhor e conseguimos competir com qualquer equipa.

Acabar em quarto lugar é pedir demasiado à equipa?
Não é pedir demasiado, porque somos uma equipa muito bem constituída e completa. No entanto, as outras equipas que estão nesta fase também são. Todos os jogos que tivemos, mesmo que o resultado tenha sido de 3-0, foram muito equilibrados, porque o nível está muito alto. Sem contar com Sporting CP e SL Benfica, o resto está muito equilibrado. Por isso, cada jogo pode mudar a perspetiva. Tínhamos ganho dois jogos seguidos, depois perdemos o último e foram todos muito equilibrados.
Se jogarmos bem podemos sempre acreditar.

Não é só no campeonato que a AA Espinho está nos oito primeiros, mas na Taça de Portugal também. Esperava que a equipa chegasse tão longe?
Tivemos um jogo muito difícil contra o VC Viana e já tínhamos perdido com eles no campeonato. No entanto, jogámos bem, os sets foram todos equilibrados e conseguimos ganhar.
Era um objetivo passar aquela fase, porque temos equipa para isso. Vamos tentar chegar mais longe, vai ser difícil, mas vamos tentar.

O jogo é agora, para a Taça de Portugal, com o Sporting CP. Há um nervosismo maior a jogar contra esses adversários ou num derby da cidade?
Acho que quando se joga contra equipas como o Sporting CP e o SL Benfica não há muito nervosismo. Não temos tanta pressão para ganhar, mas também dá outra vontade.
Ganhar a uma equipa dessas é sempre outro prestígio e é muito difícil fazer, mas, com o decorrer do jogo, se estivermos bem e sempre num nível muito alto, conseguimos equilibrar.
A outra equipa também não pode estar sempre no seu melhor, mas acho que se estivéssemos sempre num bom nível durante o jogo inteiro, conseguimos ganhar um jogo ou outro contra Sporting CP ou o SL Benfica.

> *"Quando se joga contra equipas como o Sporting CP e o SL Benfica, não há muito nervosismo"*

Ainda é novo, apesar de já ter algumas épocas na AA Espinho. Sente que lida melhor com a pressão agora do que no início do seu percurso?
Sem dúvida, no início preocupava-me muito com os erros, que não devia errar certas coisas, que se errasse não ia voltar a ter outra oportunidade, mas isso acaba mesmo só por prejudicar o desempenho. Com a experiência do nosso treinador, de todos os treinadores e atletas que estiveram comigo e me transmitiram a sua experiência, percebi que é preciso jogar livre, com a cabeça fria, sem pensar demasiado e jogar o que sei.

Ou seja, direcionar mais o pensamento para a equipa acaba por libertar o jogador?
Sim, tira mais a pressão de mim mesmo, acaba por ser mais natural o jogo e não muito forçado.

Quando é que teve essa mudança de mentalidade?
Foi com o tempo. Na primeira época na equipa sénior, estava muito na expectativa, ver o que os outros faziam, como é que reagiam a certas coisas, tentar assimilar, porque já estão lá há muito tempo e sabem o que é melhor.
Depois, tentar aplicar em mim e perceber que estava a resultar, por isso tentei continuar a fazer isso e tem ajudado bastante.

Sente que essa pressão foi prejudicial?
Por um lado, prejudica, mas também é necessário, é uma aprendizagem. Se fosse tudo muito fácil, não ia ter margem de progressão nenhuma. No início, a pressão é sempre bem-vinda e, em geral, faz sempre bem, temos de saber lidar com ela da melhor maneira.

A nível físico, o salto das camadas jovens para a equipa sénior, sente-se muito?
Em comparação com os anos anteriores, sinto que com a chegada do Miguel Maia para a AA Espinho, começou-se a apostar ainda mais. Já

se apostava bastante nas camadas jovens, falo por experiência própria, jogo no clube há 12 anos ou 13, e consegui ter a oportunidade de vir jogar para os seniores, sem ter de mudar.
Deram-me sempre a oportunidade, mas sinto que agora estão cada vez a apostar mais e em jogadores cada vez mais novos, para terem a experiência do que é jogar ou treinar a um nível elevado, que é o nível sénior, e acho que isso ajuda bastante os mais jovens. Quanto mais cedo se aposta, melhor. A experiência acaba por ser mais importante.

Acaba por ser encorajador, para o miúdo que esteja nas camadas jovens, ver que a equipa principal não tem medo de apostar...

Sim, gostava muito quando ia treinar aos seniores, por isso, quando vejo pessoas mais novas a virem treinar, também me sinto feliz. Vejo que continuam a apostar, que continuam com a mesma filosofia, é bonito de se ver.

Continua a ser dos mais novos, mas sente que já tem uma maturidade diferente?

Sim, já são alguns anos, continuo a ser dos mais novos da equipa, mas já tenho alguns anos de experiência. Sinto que já tenho uma maturidade para poder estar no jogo e poder falar, ter uma voz, dar a minha opinião, mas também ter sempre respeito com os mais velhos.

Que impacto têm as experiências com pesos pesados como o Miguel Maia, Roberto Reis, o Ricardo Alvar ou o Hugo Ribeiro para os mais jovens?

Para mim, é muito gratificante estar com esse tipo de estrelas do voleibol português. Partilhar o campo, conversas, pensamentos e todas experiências que tiveram é muito gratificante. Tento sempre aprender o máximo, é claro que, ao início, é um choque estar com uma estrela daquelas, mas depois torna-se um bocado mais habitual, mais comum, e torna-se mais uma amizade também.

Há uns anos, conseguia imaginar que iria partilhar o balneário, numa fase tão precoce da sua carreira, com estes nomes?

Na altura, a AA Espinho estava numa fase mais descendente, por isso não tínhamos aquelas equipas mais fortes, mas, mesmo assim, era sempre um prazer ver os seniores a jogar e ir para o campo.
No entanto, em comparação, o plantel que temos agora é de um nível diferente e é claro que não estava à espera, tudo se deu por causa da vinda do Miguel Maia para cá.
Acabou por superar as minhas expectativas, não estava a contar, mas acho que foi o momento certo para o Miguel vir, porque agora a AA Espinho está num sítio muito alto e está sempre a querer subir mais.

O projeto tem tido resultados, com uma mistura de jogadores mais experientes com os jogadores mais novos da formação. Acha que o clube tem um teto ou ainda pode quebrar mais barreiras?

O principal objetivo da AA Espinho não é ser campeão nacional, porque em termos monetários chegar a um nível do SL Benfica e Sporting CP acaba por ser completamente desproporcional. O principal objetivo é ter o máximo de número de atletas a praticar, que tem vindo a aumentar de há dois anos para cá, que se traduz num aumento de atletas na equipa sénior. O objetivo do clube é formar jogadores e pessoas.

©ISABEL FAUSTINO

©ISABEL FAUSTINO

Daniel Monteiro é um produto dos escalões de formação da Académica de Espinho

> *"Sinto que, nas últimas épocas, tenho tido um crescimento pessoal e de jogo muito grande"*

Como é que entrou na AA Espinho?

Entrei porque tenho um irmão mais velho que decidiu começar a jogar voleibol, e como a AA Espinho era mais próxima de casa, foi para lá. Quando era mais novo, vi muitas vezes os jogos dele e comecei a gostar bastante do desporto e da modalidade.
Na altura, quando tinha 9 ou 10 anos, entrei, gostei bastante, fiz amizades e fiquei.

Sempre teve como objetivo chegar à equipa sénior da AA Espinho?

Acabava por ser um objetivo, mas, quando se é mais novo, só se pensa em jogar, porque não há qualquer tipo de pressão, o objetivo é jogar e divertir-me ao máximo.
Depois, quando comecei a jogar nos juniores, comecei a ver que o objetivo estava cada vez mais próximo e que estava quase a atingi-lo.

Imagina-se a ficar por muito tempo na AA Espinho?

Claro, sinto que temos condições muito boas, no meu caso, para apostar nos jogadores mais jovens, estão-nos a dar muitas oportunidades. Já no ano passado tivemos muito tempo de jogo e isso dá-nos espaço para crescer, com experiência de jogo e de outros jogadores. Sinto que, nas últimas épocas, tenho tido um crescimento pessoal e de jogo muito grande, graças à AA Espinho.

Tem algum momento que o tenha marcado especialmente nestes 12 anos de mocho ao peito?

Tenho muitos momentos, mas não consigo dizer um que tenha marcado mais. Durante a formação, conseguimos ser campeões nacionais muitas vezes, mas também foi muito marcante quando cheguei à equipa sénior e pude jogar com o meu irmão.

Se tivesse uma proposta do estrangeiro, estaria inclinado a ir?

Depende da proposta, mas a minha primeira perspetiva é ficar na AA Espinho, porque sempre me deu as condições que precisava e nunca precisei de pedir mais.

Quais foram as principais mudanças na sua rotina de treino das camadas jovens para agora?

Quando era mais jovem, os treinos eram sempre mais tarde, por volta das 18 às 20 ou das 20 às 22. Quando fui para a equipa sénior, comecei a fazer mais trabalho de ginásio, físico, não era só tocar na bola.
Nos seniores, os treinos começaram a ser mais cedo, por volta das 16 ou 15, e tenho mais horas por semana. Antes era um treino por dia, que demorava duas horas, agora são dois treinos, uma hora de musculação, duas horas e meia de bola todos os dias, não há folgas, a não ser que não se realizem jogos nesse fim de semana.
Por estas razões, é preciso adaptar mais o calendário e estruturar mais o meu horário para poder ter o tempo para fazer tudo.

Isso afeta a sua vida académica?

Não afeta, porque dá para conciliar os horários com os treinos, mas é preciso ter mais noção do tempo que se tem quando acaba o treino.

Tem algum objetivo de carreira?

Gostaria de chegar à seleção principal, mas agora quero jogar ao máximo na AA Espinho, tentar ter os melhores resultados possíveis.

Como foi a experiência nas seleções jovens?

Foi muito positiva, para mim as experiências foram quase sempre boas. Tive a oportunidade de treinar, fazer estágios, de ir a uma competição, no ano passado, na Arménia.
Também fui aos Jogos Mundiais Universitários na China, no ano passado, por isso, foram só boas experiências.

O vólei tem permitido ter muitas experiências fora de Portugal...

Também dá para explorar o mundo, não é só jogar, mas também expandir horizontes, ver outros países, conhecer outras cidades, outra população. Além de ser um desporto muito interessante de jogar e muito divertido, o vólei também nos leva para caminhos que nos permitem viajar para outras cidades, e isso é muito bom.

Tem algum episódio mais insólito fora do país?

O melhor episódio, para mim, foi ir à China. Foi um mundo completamente diferente do que vivemos, ainda por cima tendo em conta que os Jogos Mundiais Universitários eram encarados como se fossem os Jogos Olímpicos, cheios de pessoas de todos os países, a aldeia olímpica, com diferentes atividades em toda a aldeia.
Acho que isso foi um choque cultural enorme, mas fico muito agradecido de vivenciar. •

defesa-ataque

FUTEBOL

Tigres passam aos quartos

O SC ESPINHO garantiu a presença nos quartos de final da Taça de Aveiro, ao vencer, na marcação de grandes penalidades, o Canedo FC. O nulo, no final do tempo regulamentar, levou à marcação de penaltis, onde a equipa comandada por João Ferreira esteve melhor.
O técnico espinhense apresentou, neste jogo da Taça de Aveiro, uma equipa completamente diferente do habitual, deixando seis jogadores que têm sido titulares no banco.
No final do tempo regulamentar, com o nulo, Filipe Castro, Ministro, André Fonseca, Ângelo Oliveira e Filipe Leite não falharam os pontapés da marca de grande penalidade, dando a passagem à sua equipa para a próxima eliminatória onde irão estar a Ovarense, Estarreja, P. Brandão, ADC Lobão, Alba, FC Cesarense e Fermentelos.
No próximo domingo, às 15h30, o SC Espinho irá jogar no Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura, com o SC Bustelo, num encontro da 21.ª jornada do Campeonato Sabseg. Trata-se de uma partida de grande importância para os espinhenses, tendo em conta os embates entre o U. Lamas (líder) e a Ovarense e o P. Brandão com o Oliveira do Bairro. Os tigres poderão aproveitar esta oportunidade, em função destes resultados para reforçar o segundo lugar da tabela ou reduzir a desvantagem para o primeiro classificado, a equipa lamacense. ●

TAÇA DE PECOL - AVEIRO

CANEDO FC	SC ESPINHO
0 (3)	0 (5)

JORNADA 4. 4/02/2024
Estádio das Valadas em Canedo

CARTÕES V	CARTÕES A	SUBST.	AS EQUIPAS			SUBST.	CARTÕES A	CARTÕES V
			Marco Sá		Miguel Borges			
	73		Mamadu Lamba		Filipe Bastos			
			Gonçalo Oliveira		Duarte Soares	84	73	
			Max Bamegha		Tomás Martins			
			Bantchoe Mendonça		Vilas Boas		74	
		88	Agostinho Cá		Ministro			
			Pedro Macedo		Alex Petrice			
		60	Diogo Almeida		Diogo Martins	84		
			Rafinha		Diogo Pedras	63		
			Fabinho		Doumbia	63		
			Mohamed Kaba		Denilson	63		
			André Canedo	**T**	**João Ferreira**			
			Alexandre Carvalho		Rúben Loureiro			
			Daniel Le		Filipe Leite	63		
		60	Rui Gonçalves		Ângelo Oliveira	63		
			Bayi Zogbo		Duarte Santos			
			Seydou Ballo		João Ricardo	84		
		88	Eduardo Pereira		Filipe Castro	84		
			Mohamed Ifono		Rafa	63		

ÁRBITRO: FÁBIO MIRANDA (AF AVEIRO) **ÁRBITROS AUXILIARES:** Fábio Cerqueira e André Dias **AO INTERVALO:** 0-0 **MARCADORES** (penaltis): Rafael Silva, Fábio Pereira e Gonçalo Oliveira; Filipe Castro, Ministro, André Fonseca, Ângelo Oliveira e Filipe Leite

CAMPEONATO SABSEG

21.ª JORNADA

P. Brandão	15h30	Oliveira Bairro
Pampilhosa	15h30	RD Águeda
SC Espinho	15h30	Bustelo
Estarreja	15h30	ADC Lobão
Canedo FC	15h30	Fermentelos
SC Esmoriz	15h30	UD Mansores
U. Lamas	15h30	Ovarense
JuveForce	15h30	FC Cesarense
Fiães SC	15h30	Alba

FUTSAL

©DIOGO PINTO/FPF

Novasemente foi a única equipa nacional a parar a onda vermelha em 2023-2024.

Novasemente quer ser o primeiro a apagar a Luz

Rendimento das antenses permite pensar em altos voos, mesmo que o próximo adversário seja o líder invicto, SL Benfica. Último confronto sorriu à turma dos Altos Céus, que procura repetir a dose.

GONÇALO RIBEIRO

O PRÓXIMO fim de semana vai contar com um grande jogo na Liga Feminina Placard entre SL Benfica e Novasemente GD, no Pavilhão da Luz. No dia 17 de fevereiro, sábado, as encarnadas procuram consolidar a liderança e manter a invencibilidade no campeonato, onde somam 17 vitórias em outros tantos jogos. Do outro lado, está o terceiro classificado, em franca evolução, sobretudo comparando com o ano passado, quando tinha menos oito pontos com o mesmo número de jogos disputados.

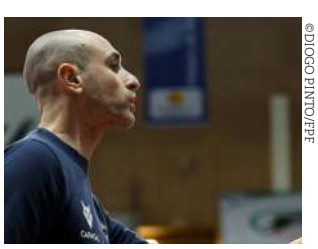
Uma espinha chamada Novasemente

No currículo, o Novasemente apresenta-se como a única pedra no sapato na trajetória imaculada das lisboetas a nível nacional, ao vencerem na meia-final da Taça da Liga, depois de desempate por grandes penalidades.
Curiosamente, este facto não traz uma motivação adicional à equipa de Ricardo Rodrigues. "É claro que é um jogo especial, diferente, porque é contra o SL Benfica, o campeão nacional, mas a motivação é a mesma, vamos jogar da mesma forma como fizemos anteriormente. Aliás, o SL Benfica vai querer retificar o resultado da Taça da Liga", alerta o técnico.
O Novasemente entrará no Pavilhão da Luz "sem a responsabilidade do jogo", mas Ricardo evoca a responsabilidade do clube "em querer sempre mais e melhor", relembrando que a sua equipa ainda não perdeu ou empatou na segunda volta.
O clube tem testemunhado uma regularidade superior em 2023-2024, algo que se deve a "um trabalho contínuo no último ano e meio". O esforço coletivo não incide apenas sobre o trabalho tático e técnico, mas também mental, "há uma grande preparação para o processo de acreditar na conquista dos objetivos", acrescenta. "Com a qualidade que não falta no plantel, misturando experiência com juventude, as coisas acabam por resultar. Não é um trabalho fácil, mas sou um treinador muito orgulhoso, neste momento", explica.
A equipa vive um bom momento e o aspeto mental, uma vez mais, volta a ganhar importância para Ricardo. O facto do Novasemente jogar em diferentes competições em poucas semanas, campeonato, Taça de Portugal e Taça da Liga, "só aumenta a dificuldade nesse aspeto, mas as jogadoras têm sido fantásticas também".

Trabalho trouxe regularidade

Os oito pontos a mais, comparativamente com 2022-2023, a juntar a um maior número de golos marcados e menos sofridos, é o principal indicador do trabalho do último ano e meio. "Estes resultados podem não querer dizer muito para muita gente, mas é muito importante para nós. É um sinal de que o trabalho está a ser bem feito, mas sabemos que não podemos relaxar", revela o técnico.
Para melhorar a performance do último ano, a formação de Anta tem de passar os quartos de final da fase a eliminar do campeonato, e um dos objetivos da época é mesmo esse, tal como chegar à final four da Taça de Portugal.
A quatro jornadas do fim da fase regular, o Novasemente vai respirando saúde e já tem o seu lugar na fase a eliminar há algum tempo. Com mais seis pontos que o quarto classificado, Santa Luzia, e menos cinco que o segundo, o Nun´Álvares, o rendimento das antenses permite à equipa olhar para os últimos quatro jogos com serenidade, mesmo que, entre os próximos adversários estejam o SL Benfica, o próprio Santa Luzia, carrasco do clube no ano anterior, e o Sporting CP. ●

> "É claro que é um jogo especial, diferente, porque é contra o SL Benfica, o campeão nacional, mas a motivação é a mesma"
>
> **RICARDO RODRIGUES, TREINADOR DO NOVASEMENTE**


©DIOGO PINTO/FPF

HÓQUEI EM PATINS - TAÇA DE PORTUGAL

Académica prepara confronto contra HC Braga europeu

Academistas tentam manter o estatuto de carrasco de equipas da 1.ª divisão na próxima quarta-feira. Formação espinhense tem vindo a fazer um percurso interessante na Taça de Portugal, ao contrário do mau momento que atravessa no campeonato.

GONÇALO RIBEIRO

©FRANCISCO AZEVEDO/ARQUIVO

A Académica de Espinho já eliminou uma equipa da 1.ª divisão nesta edição da Taça de Portugal

AUMENTOU para quatro o número de jogos sem vencer da AA Espinho na 2.ª divisão de hóquei em patins. O confronto do último sábado, dia 10 de fevereiro, teve contornos ainda mais negativos para a formação espinhense, uma vez que começou a vencer, com golos de Gonçalo Santos e Pedro Cerqueira, mas acabou por perder por 2-3, em casa, frente ao Escola Livre, que ocupa a última posição da tabela classificativa, com apenas 10 pontos em 15 jornadas.

Deste modo, os mochos seguem com os mesmos 22 pontos com que iniciaram a jornada, ocupando o sexto lugar da prova, a 17 do líder AD Sanjoanense. A formação treinada por António Pinto volta a jogar para o campeonato no dia 24 de fevereiro, quando visitar o terreno do CA Feira, 12.º classificado, com 15 pontos.

Antes desse duelo, a AA Espinho terá um dos jogos mais entusiasmantes da temporada. Ainda falta praticamente uma semana, mas a expectativa já cresce em relação ao desafio para a Taça de Portugal, em que irá enfrentar o HC Braga.

No dia 21 de fevereiro, quarta-feira, a AA Espinho jogará o acesso para os quartos de final da competição numa partida difícil contra um adversário primodivisionário, que, além de ocupar o 10.º do principal campeonato nacional, ainda compete numa competição europeia, nomeadamente, a WSE Cup.

A preparação para a partida da próxima quarta-feira já iniciou e o treinador dos mochos recorda que a competição "não consta do figurino inicial da equipa", ao contrário do campeonato. Para António Pinto, a prova é, acima de tudo, um objetivo para equipas da 1.ª divisão. "Somos os outsiders e vamos tentar fazer o melhor possível. Vamos tentar vender cara cada eliminatória", avisa.

Motivação é maior

O treinador não tem problemas em admitir que a partida com os minhotos aumenta o nível de motivação dos seus jogadores, uma vez que se trata de um adversário da principal divisão nacional. "Naturalmente, não será necessário nenhum aditivo motivacional num jogo contra uma equipa que disputa provas europeias. Logicamente, o tamanho da motivação é igual ao tamanho da dificuldade".

Se a presença nas competições europeias é reveladora de que o os pratos da balança não estão equilibrados, o cansaço que os bracarenses possam ter, depois do confronto de sábado contra o Voltregá, de Espanha, pode dar alguma vantagem aos mochos. No entanto, o treinador desvaloriza esse aspeto, não achando que o menor número de dias de descanso dos forasteiros será preponderante. "A sobrecarga das viagens e do jogo europeu será ultrapassada pelos recursos que uma equipa como o HC Braga tem ao seu dispor", alerta.

Apesar da tarefa de eliminar o HC Braga se adivinhar difícil, tal como seria vencer o também primodivisionário e também "europeu" GRF Murches, o academista não considera que uma potencial vitória sobre os minhotos possa trazer algum embalo para o campeonato, até porque esse cenário é "muito hipotético". O timoneiro argumenta que a AA Espinho, como clube da 2.ª divisão, deve "manter os pés bem assentes na terra". "Termos chegado aos oitavos de final já é um marco. Eliminar os Salesianos e o GRF Murches é uma gratificação ao nosso trabalho", elabora.

Caso a AA Espinho consiga eliminar o HC Braga, irá enfrentar o vencedor do Parede-OC Barcelos. ●

> "Logicamente, o tamanho da motivação é igual ao tamanho da dificuldade"
>
> **ANTÓNIO PINTO, TREINADOR DA AAE**

VOLEIBOL - AA ESPINHO

©FRANCISCO AZEVEDO/ARQUIVO

Venham daí os leões

A EQUIPA DE VOLEIBOL sénior masculina da AA Espinho vai receber no próximo domingo, dia 18 de fevereiro, o Sporting CP, em jogo para a Taça de Portugal. Os academistas seguem inspirados para este confronto com os leões, depois de terem arrecadado mais duas importantes vitórias na jornada dupla do fim de semana da Série A da Liga Una Seguros.

"Um jogo de Taça de Portugal é diferente de um do campeonato. É do tudo ou nada para as duas equipas", afirma o líbero da Académica de Espinho, Hugo Ribeiro, salientando "o real valor" do adversário que "é uma equipa que tem muitas armas e muitas soluções no banco para suprir as dificuldades nos jogadores do seis inicial".

Hugo Ribeiro recorda o último encontro que tiveram diante o adversário, onde "o Sporting CP sentiu algumas dificuldades no primeiro set, tendo conseguido adaptar-se rapidamente".

"Defrontar uma equipa como a do Sporting CP nos quartos de final da Taça de Portugal é, para nós, um privilégio e não iremos atirar a toalha ao chão porque estamos motivados e vamos querer surpreender", garante.

O academista diz que o trabalho que têm realizado durante a semana é minucioso. "Vamos tentar perceber quais são as debilidades, observando o jogo que fizemos contra eles para o campeonato para tentarmos explorar alguns pontos que nos possam vir a dar algum proveito", revela o atleta.

Hugo Ribeiro espera poder ter no pavilhão do Mocho muito público, algo com que a sua equipa tem contado nos jogos. "Estamos a ter cada vez mais gente a apoiar-nos, mesmo nos momentos menos bons", diz Hugo Ribeiro que acredita que o pavilhão estará cheio porque se trata de "um jogo contra um grande", conclui. ● MP

Dupla vitória para o campeonato

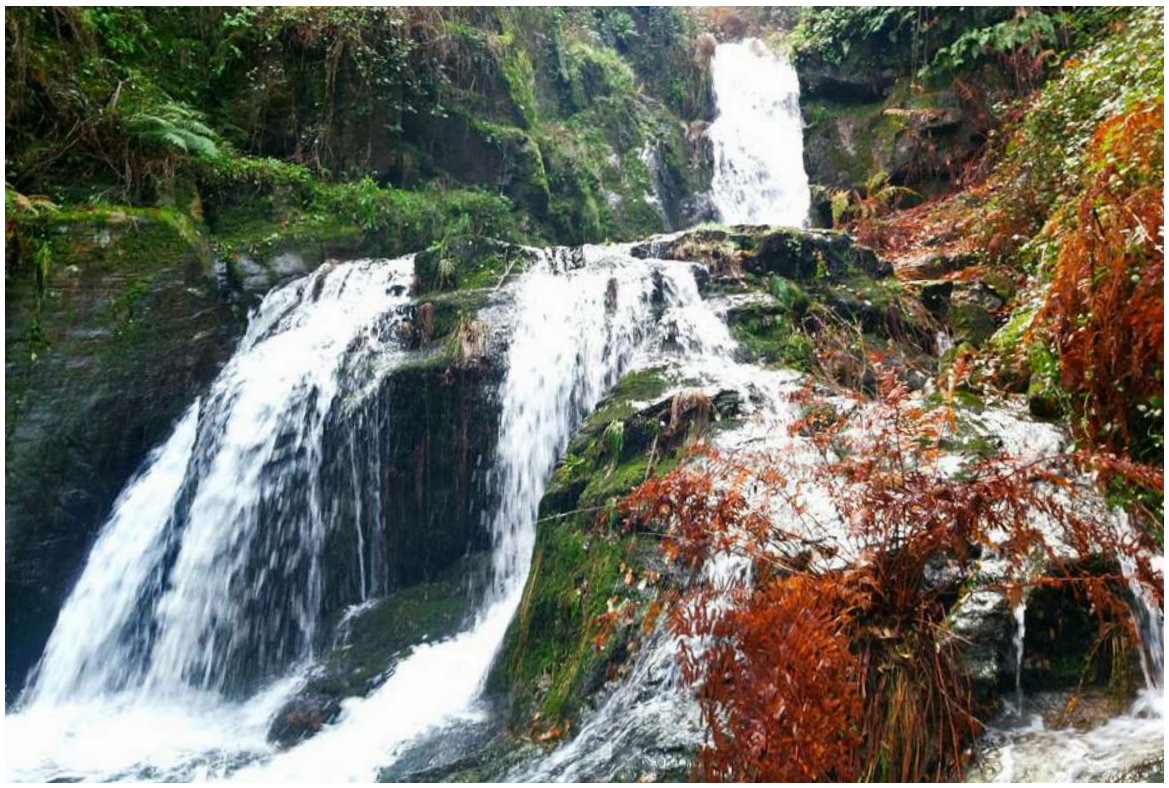
OS ACADEMISTAS, em jogo da Liga Una Seguros, derrotaram, no sábado, a AJ Fonte do Bastardo por 3-2 (25-18, 17-25, 25-22, 21-25 e 15-10) e bateram, no domingo, o Voleibol Clube de Viana por 1-3 (26-28, 23-25, 25-15 e 19-25).

Os mochos estão no terceiro lugar da tabela classificativa e voltam a jogar para o campeonato a 24 de fevereiro, com o SL Benfica, em Lisboa.

Na Série A2 da Liga Una Seguros, o SC Espinho venceu o CV Oeiras por 3-2 (25-21, 25-23, 22-25, 22-25 e 15-12) e está no primeiro lugar da tabela classificativa.

Os tigres recebem no próximo sábado o Esmoriz GC, às 17h00, na Arena Tigre da Nave Desportiva Municipal de Espinho. ● MP

Oliveira de Frades: cumplicidade com a natureza e bem-estar físico à sua espera



No coração da região de Lafões, Oliveira de Frades é sinónimo de tranquilidade e natureza. A mancha florestal que envolve o concelho convida a caminhadas ao ar livre.

GONÇALO RIBEIRO

dia 1

EM PLENA terra de Lafões, Oliveira de Frades é um pacato concelho do interior do país, banhado pelo rio Vouga e cercado por diversas serras, com destaque para a Gralheira e o Caramulo. Cenário ideal para dias de tranquilidade, o destino está a pouco mais de 80 quilómetros de Espinho, a cerca de uma hora de distância.

Quando chegar, descubra um dos maiores tesouros que o concelho possui: o Dólmen de Antelas. Ostentando o estatuto de Monumento Nacional, o conjunto é formado por uma câmara funerária com oito esteios de granito. No entanto, aquilo que torna o monumento inesquecível são as pinturas megalíticas, a vermelho e preto, que mostram que a mestria artística do ser humano é intemporal. Como indica a publicação da National Geographic sobre o assunto, o Dólmen de Antelas "está para a arte pré-histórica em território português como o teto da Capela Sistina está para a arte renascentista italiana".

Visitar Oliveira de Frades é também uma oportunidade para provar a saborosa vitela de Lafões, o ícone gastronómico da região. Nesse contexto, almoçar no restaurante O Retiro Dom Alves é uma iniciativa segura.

Para fazer a digestão, opte por percorrer um dos vários trilhos que se encontram nas proximidades. Faça uma curta viagem de carro até ao percurso PR5 – Rota das Poldras, que lhe deverá ocupar boa parte da tarde, caso decida percorrê-lo na totalidade.

Apesar do cuidado que o piso escorregadio exige, o caminho começa na aldeia de Souto de Lafões e recompensa com alguns tesouros quem decide trilhá-lo, com destaque para a Igreja de São João Baptista, para a ribeira de Varzielas e para o Percurso Interpretativo do Cunhedo.

Se a caminhada tiver sido simpática com os músculos, passe no centro histórico da cidade e visite o Museu Municipal de Oliveira de Frades, onde poderá ficar a conhecer melhor a região, através do contacto com objetos etnográficos e arqueológicos.

Depois de um dia intenso, nada melhor que um jantar composto. O restaurante A Viela irá mantê-lo no caminho dos sabores do interior, sendo recomendável optar pelo frango de campo no forno ou o prego de vitela em bolo do caco.

dia 2

PELAS CONDIÇÕES geográficas, pelos cursos de água e pelas várias rotas disponíveis, o contacto com a natureza é a grande atração de Oliveira de Frades. Tendo isso em conta, a sugestão é fazer o trilho PR1 – Rota dos Rios Levadas, um trajeto que, como o nome indica, percorre os sistemas de irrigação de água conhecidos por 'levadas', e ostenta uma beleza que não deixa ninguém indiferente. Face ao tempo húmido que se tem sentido, aconselha-se algum cuidado e, mesmo que não cumpra os 11 quilómetros na totalidade, é uma experiência que vale a pena arriscar fazer.

Em complemento ou alternativa ao PR 1, pode ainda conhecer a Rota do Gaia (PR 2), num trajeto que se inicia na antiga estação de comboios de Arcozelo das Maias, percorre a antiga linha do Vouga e atravessa várias levadas e moinhos, até chegar à ponte sobre o rio Gaia.

Se preferir caminhos mais seguros e o contacto com o património local, não deixe de passar pelo centro histórico da vila para conhecer a Igreja de S. Pelágio, a Janela Quinhentista ou a Casa dos Malafaias. E não perca o muito aconselhado museu municipal: o Museu das Técnicas Rurais, que mostra as artes e os objetos ancestrais ligadas ao cultivo das terras, à produção de azeite ou à confeção do pão.

Em algum momento, a fome há-de apertar e não podia deixar Oliveira de Frades sem se despedir da gastronomia local. O restaurante Luciana é uma boa sugestão para sair de coração e estômago cheio, com destaque para o bacalhau assado e vitela local.

Dólmen de Antelas

Monumento megalítico que contém pinturas, a preto e vermelho, reveladoras da criatividade pré-histórica. Para visitar, é preciso contactar previamente a autarquia de Oliv. Frades e fazer reserva.

Rota do Gaia

É um exemplo dos vários trilhos que se encontram nas proximidades de Oliveira de Frades. Neste caso, poderá passar pela antiga linha do Vouga, levadas, moinhos e socalcos, que completam a paisagem.

Museu das Técnicas Rurais

Também conhecido como Museu Municipal de Oliveira de Frades, conta com objetos etnográficos e arqueológicos, reveladores da ancestralidade rústica da região.

Vitela de Lafões

Não deve perder a oportunidade de provar este suculento prato típico da região da Beira Alta, normalmente acompanhado de batata assada, que está disponível em diferentes restaurantes do concelho.

Casa d'Aldeia de Souto de Lafões

Pernoitar na Casa d´Aldeia de Souto de Lafões é sinónimo de conforto, com destaque para o serviço de massagens, sem descurar o contacto com a natureza, em que se recomenda a observação de aves.

OFF.

©DR

Tramhaus, banda dos Países Baixos, atuam no BASQUEIRAL 2024

Basqueiral regressa a Lamas em junho

LISANDRA VALQUARESMA

OS ARTISTAS para a próxima edição do festival de música urbana Basqueiral já começaram a ser revelados.

O evento, que se realiza nos dias 14 e 15 de junho, no jardim que envolve o Museu de Santa Maria de Lamas, deverá ter, segundo divulgou a organização, pelo menos 14 artistas. No entanto, para já estão confirmados apenas seis nomes.

No topo do cartaz estão os portugueses ZEN. Depois de terem feito uma pausa na carreira, estão de regresso, coincidindo com o 20º aniversário do segundo e último álbum: Rules, Jewels, Fools. Mas os nomes nacionais são ficam por aqui, já que os Galgo também vão subir ao palco e apresentar DENSO, o mais recente álbum.

Já no campo internacional, os britânicos Benefits e Butch Cassidy, as espanholas Bala, e os neerlandeses Tramhaus também vão marcar presença.

As entradas, em formato de passe geral, custam 25 euros em pré-venda, até 30 de abril, passando depois para 30 e, a partir de 8 de junho, para 35 euros. O evento oferece também a possibilidade de parque de campismo, em que o acesso é gratuito e exclusivo para os portadores do passe geral do festival. Já os bilhetes diários têm um custo de 20 euros e estão apenas disponíveis nas bilheteiras do recinto.

Além da música, o festival vai contar ainda com a Basqueirart, uma vertente artística que este ano se vai "centrar na banalização do massacre de vítimas inocentes em conflitos armados, estando prevista uma exposição de fotografia do espólio da Agence France Presse e um conjunto de instalações artísticas distribuídas pelas salas do Museu de Lamas", destaca a organização.

Aquecimento em março

Apesar do festival acontecer apenas em junho, a organização está a preparar um aquecimento já no próximo mês. Nos dias 22 e 23, o Museu de Santa Maria de Lamas vai abrir as portas para vários concertos. Apesar de ainda não terem sido divulgados os artistas, sabe-se já que vão atuar oito bandas e o acesso será gratuito para quem tiver passe geral para o festival.

Recorde-se que o Basqueiral, realizado desde 2017, é um festival organizado pela Basqueiro – Associação Cultural em parceria com o Museu de Santa Maria de Lamas, cuja direção está nas mãos da espinhense Susana Ferreira. •

CELEBRAÇÃO

Idosos brincaram ao Carnaval

PARTE DA TARDE da passada segunda-feira, 12 de fevereiro, foi de muita diversão para os idosos espinhenses.

Depois de a Nava Desportiva ter acolhido o desfile de Carnaval das escolas na sexta-feira, foi agora a vez dos mais velhos se divertirem. Mascarados a rigor, os seniores das Instituições particulares de solidariedade social (IPSS) tiveram direito a duas horas de convívio, música e dança ao som da banda espinhense Quarteto Ritmar.•

opinião
Rita Bulhosa

Política de trazer por casa...

Devo começar esta crónica referindo que fazer política não me parece que seja uma atividade pública para a qual alguma vez vá ter perfil, muito menos alguma ambição para me envolver nessas guerras de palavras e demagogias. No entanto, isso não é impeditivo de um constante exercício de cidadania consciente. Procuro ser uma pessoa bem informada sobre o mundo que me rodeia e, sobretudo, preocupo-me com os outros e com o lugar que cabe a cada um na sociedade. Cada um de nós, inevitavelmente, tem o seu projeto de vida e os seus anseios e é isso que faz da nossa comunidade e do país aquilo que ele é.

O que é que isto tem a ver com política? Julgo que como em tudo na vida, guiamo-nos pelos nossos anseios e emoções e isso explica muitos fenómenos sociais, mais ainda o fenómeno político.

Defendo que todos temos o dever cívico de expressar a nossa vontade pelo voto livre e consciente para escolher quem nos governe. Só exercendo esse direito e em reflexão (não se pode olhar para partido com o mesmo olhar do clubismo futebolístico) podemos depois protestar por uma decisão pela qual, nunca fomos parte interessada. Devemos votar sempre, para depois e aí sim, podermos revindicar com conhecimento de causa e, sobretudo, com convicção de liberdade por um protesto fundamentado e justo.

A questão que mais me vem à cabeça nestes dias de pré-campanha para as eleições legislativas, tem a ver com uma preocupação e incompreensão pela apatia que se vive na sociedade atual e a demagogia de políticos de megafone, como quem apregoa na nossa feira de Espinho.

Não coloco todos no mesmo saco, mas a apregoar nenhum se poupa.

De facto, partidos e tachos, parece que são muitos, o que prometem ultrapassa uma visão geral e realista do caos em que está o país. Gostava de dizer ao vencedor, na noite das eleições (seja ele qual for), que me apercebo, naquilo que apregoam, não saberem ou ignorarem como estão os mais desprotegidos e as minorias, pois isso só é possível saber-se quando nos damos ao trabalho de sair da bolha. Só há essa consciência quando somos obrigados, pelas mais diversas razões, a ver a realidade que é tão díspar nas diversas zonas do país, para tantas e tantas pessoas sem recursos, ou com tantas condicionantes pela diversidade e azares das suas vidas. Sobre esses que precisam, entendemos que as politiquices são todas muitos vazias, ambíguas e pouco claras.

Vêm as eleições e o discurso é embrulhado em promessas…

A informação é tanta que parece que cada um de nós não pode pensar pela sua cabeça.

Isto, realmente, pode dar muito jeito para quem influência massas com ideologias que parecem, ideologias estão de volta e é pena que passem com a leviandade que tem passado!

Será que vão?

O protesto, está visto é mesmo transversal a classes e profissões. E será que essas classes e profissões não têm o direito de querer mais e melhor? Estou convicta que sim.

Lá diz o velho ditado: - "Em casa onde não há pão todos ralham e ninguém tem razão".

Uma discussão clara, deveria ser uma preocupação coletiva a olhar para os outros. Não podemos estar bem se ao nosso lado está alguém com fome, sem emprego, sem futuro.

Para isso não há cores nem partidos, sejam azuis, vermelhos, alaranjados, sejam as cores todas… o que está à vista é que não há quem escolha servir e ajudar em detrimento do seu próprio ego.

O ego, esse traiçoeiro. É sem dúvida muito mais fácil passar despercebido e ignorar o sofrimento do outro.

Enquanto não se pensar a sociedade como um todo com valores de interajuda desinteressados e conscientes do valor da solidariedade justa, os discursos políticos e promessas eleitorais não passam de políticas de trazer por casa. Ganhe quem ganhar vai-se esquecer de muitas das promessas. Mas, a cidadania consciente, obriga-nos a escolher porque a democracia encarrega-se de julgar… E como se diz: "Água mole em pedra dura, tanto dá até que fura."

Tenho esperança que um dia as atitudes melhorem. •

OFF.

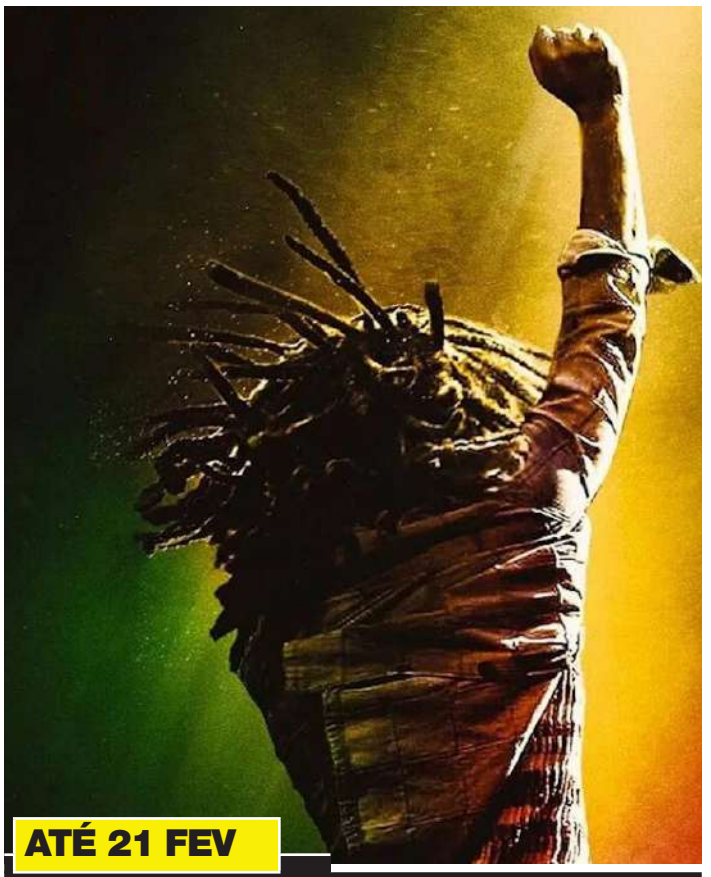
agenda

15 FEV
Onda Poética
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
Horário: 21h30
Sessão de poesia, participação gratuita.
Coordenação: Amílcar Mendes, Manuela Correia, João Arezes
Leitura: Coletivo da Onda Poética
Música: José Bessa

16 FEV
Drumming GP - Time Poetries
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
Ciclo de peças para quarteto de lâminas e pequenos instrumentos de percussão e eletrónica, sob suporte fixo, que exploram a passagem do tempo em música.

16 E 17 FEV
Concerto Tanto Bate Até que Samba
Casino Espinho
Em semana de Carnaval, o coletivo feminino que celebrar o amor à arte e ao samba apresenta-se no Casino Espinho para animar os jantares

17 FEV
Mercado das Artes
Gelataria Esquimó
O Salitre Coletivo volta a organizar uma nova edição do Mercado das Artes. Vários artistas vão poder divulgar e vender alguns dos seus trabalhos. Fotografia, ilustração, pintura ou moda são apenas algumas das áreas que vão estar em destaque. O evento realiza-se entre as 14 e as 19 horas e animação também não vai faltar durante toda a tarde.



ATÉ 21 FEV

CINEMA **BOB MARLEY: ONE LOVE**

Centro Multimeios de Espinho
Sessões de 14 fevereiro às 21h00; 15 a 18 fevereiro às 16h00 e 21h00; 20 e 21 fevereiro às 16h00
Bilhete: 5€
Pela primeira vez em cinema, a vida do ícone da música reggae que inspirou gerações com a sua mensagem de amor e unidade. O filme retrata o sucesso de Bob Marley, mas também as adversidades que enfrentou fruto da sua atitude revolucionária.

18 FEV
Sinfoniónicos I
A Menina do Mar
Cineteatro António Lamoso
Horário: 11 H
Entrada: 3€
O compositor Fernando Lopes-Graça escreveu uma obra para orquestra de câmara inspirada em momentos desta história de Sophia de Mello Breyner, que pode ser combinada com a narração.

22 FEV
Ciclo de palestras: Ressonâncias e Vibrações – Sessão I
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 18h30
Primeira sessão trata os efeitos e funções da música no cinema. O evento é de entrada livre e inscrição obrigatória.

22 A 28 FEV
Cinema: Os Excluídos
Centro Multimeios de Espinho
Sessões: 22 a 25 fevereiro às 16h00 e 21h00; 27 e 28 fevereiro às 16h00
Bilhete: 5€
"Do realizador Alexander Payne, Os Excluídos acompanha um professor rabugento de uma prestigiada escola americana, que é obrigado a ficar no campus durante as férias de Natal para cuidar dos poucos alunos que não têm para onde ir. Entretanto, ele cria uma improvável amizade com um desses alunos – um jovem problemático e inteligente- e com a cozinheira-chefe da escola, que acabou de perder um filho no Vietname"

23 E 24 FEV
Sambajazzy
Casino Espinho
Idealizado por Cláudio César Ribeiro e Lilian Raquel, o projeto "surge após uma bem-sucedida jam session com o pianista Carlos Azevedo que estando presente numa atuação da dupla fez questão de fazer uma participação. O resultado foi a vontade de repetir, mas em formato de quinteto que resultou no projeto Sambajazzy".

24 FEV
Steve Gunn & David Moore
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
Bilhete normal: 8€
"Let the Moon be a Planet é um volume de partilha e improvisação entre guitarra clássica e piano, um local de encontro, onde dois artistas se vão conhecendo através de um diálogo instrumental, sem expectativas prévias que os distraiam da alegria e da possibilidade de liberdade de uma colaboração"

24 FEV
Concerto Blind Zero
Cineteatro António Lamoso
Horário: 21h30
Bilhete: varia entre 6, 8 e 10 €
No ano em que comemoram o 30º aniversário, os Blind Zero editam Courage and Doom, o esperado sucessor de Often Trees, lançado em 2017.

24 FEV
Em Família no Museu
Museu Municipal de Espinho
Ciclo de oficinas de exploração artística para crianças e famílias. A iniciativa vai realizar-se uma vez por mês, sempre às 10h30 e estender-se até novembro. Cada oficina tem um custo de três euros por crianças e o seu acompanhante e requer uma inscrição prévia.

1 E 2 MAR
Jantar espetáculo com a banda Todagente
Casino Espinho •

FESTEJOS

Moto Clube de Espinho completa 30 anos em julho

FUNDADO EM 1994, o Moto Clube de Espinho completa 30 anos em julho. Para assinalar a data, a associação já divulgou o cartaz e a festa vai realizar-se nos dias 26, 27 e 28 de julho.
Tal como já aconteceu no ano passado, o aniversário vai ser celebrado no Parque de Campismo e não faltará música e diversão. A abertura de portas acontece às 16 horas de sexta-feira, dia 26, com uma atuação dos Creuzebeks prevista para essa noite. Não vai faltar também a atuação de um Dj convidado, um concerto de Rammwerk e o momento em que se cantará os parabéns à associação.
Já no sábado, 27 de julho, destaque para uma festa na piscina, com início as 14 horas e acompanhada por música com a presença de um Dj. Durante a tarde, um momento de freestyle dinamizado por Paulo Martinho e ainda três atuações musicais que se vão estender pela noite dentro.
No último dia, o evento realiza-se apenas da parte da manhã com um passeio dos motards pela região.

David Oliveira é reconduzido na presidência

No passado dia 3 de fevereiro, David Oliveira foi reeleito presidente da direção do Moto Clube de Espinho. Com a apresentação de uma lista única para o biénio de 2024/2025, a tomada de posse realizou-se no mesmo dia. •

OFF.

ILUSTRAÇÃO.

NOW, Isto é o que eu chamo de Estrelas Lusas é o nome da exposição coletiva que está patente, até 27 de março, no Auditório de Espinho – Academia. Tem curadoria de Júlio Dolbeth e apresenta ilustrações de quatros alunos sobre a área da música.

© SARA FERREIRA

A música como arte visual no Auditório de Espinho

LISANDRA VALQUARESMA

DA AUTORIA de João Janeiro, Luísa Portugal, Diovo e Pedro Evangelho, quatro alunos recém-licenciados da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a exposição "convoca as coletâneas de discos de música que tinham como proposta um apanhado temático do que melhor se fazia da música popular por épocas determinadas", refere Júlio Dolbeth, espinhense, curador da exposição e ex-professor dos alunos.
No auditório, estão expostos, no total, 16 trabalhos que se focam, sobretudo, na ilustração. À Defesa de Espinho, o curador explica que cada aluno elaborou quatro obras e a ideia surgiu após a realização de um *brainstorming* durante uma aula. "Fiz uma proposta, dizendo que queria que fosse algo relacionado com a música, mas a ideia de fazer uma compilação de discos partiu deles. Acabou por se seguir a iniciativa de fazer o *best-of* de várias músicas que são dedicadas a um determinado tema", refere.

"Talento efervescente" aliado a "diversidade e inovação"

"Queria que eles interpretassem livremente esta iconografia e este imaginário e tentassem apresentar algumas propostas sobre isso", diz Júlio Dolbeth, confessando que sabia o que esperar dos alunos. "Já tinha trabalhado com eles em outros projetos, portanto tinha muita confiança no trabalho que desenvolveram", assegura.
Caracterizando a exposição como "uma leitura sobre o imaginário visual e o talento efervescente de quatro recém-licenciados", o curador explica que a mostra "celebra não apenas a conclusão do ciclo académico, mas também a diversidade e inovação que estes artistas trazem para o campo da ilustração".

De acordo com Júlio Dolbeth, o processo mais longo foi o da preparação, pois os trabalhos foram executados num curto espaço de tempo e já mais próximo da inauguração da exposição, no mês passado. "Estamos a falar de trabalhos de dimensão pequena e métodos como pintura, colagem, ou seja, técnicas relativamente rápidas de trabalhar", revela.
No programa de sala, documento elaborado para a exposição, Júlio explica que "numa abordagem de múltiplas possibilidades narrativas, ancoradas na relação que os autores têm com a música", procurou-se "captar a energia do agora, evidenciando a multiplicidade de perspetivas exploradas pelos ilustradores como fragmentos narrativos propostos em cada ilustração".
Desta forma, "no conjunto, a diversidade é celebrada pela ideia de compilação ou remistura, como proposta de um novo disco, onde a imagem suplanta a música". A palavra NOW (agora, em português), "sugere uma temporalidade intensa, convidando o público a imergir na contemporaneidade dessas criações".
Já a expressão Estrelas Lusas, "não celebra apenas a herança cultural portuguesa, mas também destaca a maneira como cada ilustrador redefine e reinventa essa herança nas suas próprias narrativas visuais" e, por isso, "a exposição é uma jornada emocional que reflete as complexidades e riquezas da identidade contemporânea à luz de cada autor".

Feedback positivo

Patente desde 26 de janeiro, a exposição está aberta aos visitantes, recebendo um retorno positivo, sobretudo por parte dos próprios autores. "Eles ficaram contentes. Neste momento, já não são meus alunos, pois já se encontram a realizar o mestrado, mas o *feedback* foi positivo e no dia da inauguração estavam bastante entusiasmados. Além de poderem expor, fazem-no num local que tem um grande fluxo de pessoas", refere o curador à Defesa de Espinho.
Sobre a possibilidade de expor no Auditório de Espinho – Academia, Júlio Dolbeth acredita que se trata de uma parceria importante. "Os alunos precisam mesmo de começar a mostrar trabalho e acho que é uma oportunidade ter assim uma porta aberta para o mostrarem ao público. Por isso, é importante agradecer ao auditório por dar palco a artistas novos que ainda não têm trabalho reconhecido. Ao mesmo tempo, é um investimento que fazem nos nossos futuros artistas", conclui. •

"Os alunos precisam mesmo de começar a mostrar trabalho e acho que é uma oportunidade ter assim uma porta aberta para o mostrarem ao público"

Júlio Dolbeth, curador

Apesar de viver e trabalhar no Porto, Júlio Dolbeth é espinhense e já expôs, anteriormente, no Auditório de Espinho de forma individual. A sua mais recente exposição chama-se Contracapa e esteve na cidade no início de 2023.

última

Assinatura mensal
30€ * ~~32,5€~~

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!
Envie os seus dados pessoais para:
comercial@defesadeespinho.pt
ligue 227 341 525 / 967 368 404
*Preço promocional até 31 de março

"É importante agradecer ao auditório por dar palco a artistas novos que ainda não têm trabalho reconhecido"
Júlio Dolbeth, curador de exposição, p23

"Se fosse tudo muito fácil, não ia ter margem de progressão nenhuma"
Daniel Monteiro, jogador de voleibol p16-17

"Queremos que as pessoas se estabilizem para depois começarmos a trabalhar a necessidade de encontrar um emprego e de procurarem uma casa própria"
Joana Coelho, Centro Social de Paramos p10

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 15		20° / 13°
SEX • 16		17° / 10°
SÁB • 17		18° / 10°
DOM • 18		19° / 10°
SEG • 19		19° / 10°
TER • 20		18° / 8°
QUA • 21		17° / 8°
QUI • 22		16° / 8°

Fonte: www.ipma.pt

CARNAVAL

Folia venceu a chuva na Idanha e em Guetim

Carros alegóricos e foliões não temeram o mau tempo e fizeram-se à estrada para mais um cortejo na Idanha e em Guetim. Sob um céu cinzento, muitos aguardavam por mais um ano de tradição.

LISANDRA VALQUARESMA

O PASSADO DOMINGO foi de chuva, tal como as previsões meteorológicas ditavam. No entanto, pouco depois das 15 horas, o S. Pedro deu tréguas e a precipitação abrandou, permitindo que o Carnaval da Idanha saísse às ruas.

Em várias zonas do país, os desfiles foram cancelados, mas por cá, a folia venceu. Tal como estava estipulado, as principais artérias do lugar da Idanha e também da freguesia de Guetim, viram passar os carros alegóricos, as fantasias, as habituais matrafonas e muitas crianças que não quiseram perder o momento.

O cortejo, apesar de menor do que em anos anteriores, conseguiu surpreender e destacar-se pela criatividade. Se alguns carros alegóricos usavam a típica cerveja portuguesa como tema principal, houve também quem fizesse alusão às limpezas. O grupo das Idaledas foi um dos que se destacou pela inovação, arrancando gargalhadas às várias pessoas que assistiam ao desfile.

No entanto, não faltaram as habituais matrafonas, um ex-líbris do Carnaval da Idanha. Vários homens aproveitaram a ocasião para se fantasiarem de mulher. Usando roupas femininas, com uma peruca e maquilhagem, tornaram-se praticamente irreconhecíveis e um autêntico desafio de tentar decifrar quem se trataria.

A par destes foliões, desfilaram várias Cleópatras, fazendo alusão ao Egipto e ainda várias crianças da Escola Básica de Guetim. Sob a organização da Associação de Pais, os alunos usaram um guarda-chuva decorado, recriando divertidas anémonas.

Recorde-se que o Carnaval da Idanha foi fundado em 1965e, nos últimos tempos, tem perdido força, que se agrava sempre quando a meteorologia não é favorável. No entanto, continua a ser o único Carnaval saloio do concelho e motivo de alegria e orgulho para a maioria dos idanheses e guetinenses. Pelas ruas, várias pessoas esperavam ansiosamente para ver mais uma edição do evento, mas foi no largo da Capela da Idanha e na Rua das Manas, em Guetim, que se reuniram mais cidadãos.

Mais uma vez, o desfile teve a organização do Grupo Desportivo da Idanha, com o apoio da Junta de Freguesia de Anta e Guetim. ●

©SARA FERREIRA